

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA APRESENTA

24^ª SEARA

da Canção Gaúcha

III SEARINHA
da Canção Gaúcha

é tempo de
SEARA

Imagem parcial da obra "Cultivando Raízes" da artista plástica Ilse Ana Piva Paim



ASSOCIAÇÃO SEARA DE
ARTE E CULTURA GAÚCHA

Patrocínio _____

Financiamento _____

 coqueiros

 Prefeitura Municipal de
CARAZINHO

PRO
cultura

SECRETARIA DA
CULTURA



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

SEARA DA CANÇÃO GAÚCHA

24ª EDIÇÃO - CERRAZINHO/RS



SEARA
da Canção Gaúcha



EXPEDIENTE

Coordenação:

Marlon Britto
Tales Albarello

Projeto gráfico e diagramação:

Raquel Beatriz Nienow

Redação:

Daniela de Oliveira
Rodolfo Sgorla da Silva

Tiragem:

1.500 unidades

Distribuição:

Gratuita

Outubro de 2025

A produção desta obra foi viabilizada com financiamento do PRÓ-CULTURA, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Lei 13.490/2010.



SECRETARIA DA
CULTURA



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**



PALAVRA DO presidente

S seja muito bem-vindo à 24ª Seara da Canção Gaúcha e à 11ª Searinha. Há mais de 20 anos não tínhamos quatro edições consecutivas e isso nos orgulha muito. Somos gratos em poder continuar um trabalho que iniciou em 1981.

De lá para cá muita coisa mudou. Hoje não se recebem mais as músicas em fitas K7 para a triagem e nem temos que fazer ligações telefônicas para contatar os músicos. Cada tempo com suas dificuldades e peculiaridades.

No ano passado, quando acabou a 23ª edição, pensamos que iríamos descansar por um tempo. Ledo engano. Iniciaram-se as reuniões para organizar e escrever mais um Projeto da LIC, solicitar novos orçamentos, definir quem seriam os avaliadores e os shows. Pois é, mal entregamos uma edição e já estávamos trabalhando na seguinte. Acredito ser isso que mantém o nosso sentimento pela Seara. Estamos envolvidos nela diariamente.

Nesses quatro anos da retomada, formamos uma família, com pensamentos, possibilidades e tempos diferentes, mas cada seareiro, do jeito que pode e consegue, se doa em prol da nossa mãe maior: a Seara da Canção Gaúcha.

Agradeço ao Patrão do Céu por nos iluminar, aos artistas e compositores por suas obras, ao Governo do Estado, à Prefeitura de Carazinho e aos nossos patrocinadores por acreditarem e investirem em nossa cultura.

No palco, ao longo desses três dias de festival, você verá o resultado do empenho dos seareiros, colaboradores e parceiros, que trabalharam com dedicação para apresentar um dos maiores festivais de música gaúcha do Rio Grande do Sul! Por isso, aproveite! A Seara é feita para você!

É tempo de Seara!



ASSOCIAÇÃO SEARA DE
ARTE E CULTURA GAÚCHA

Marlon Britto

Presidente da Associação
Seara de Arte e Cultura Gaúcha



PELA PRIMEIRA VEZ:

Edital de fomento aos Festejos Farroupilhas em Carazinho

R\$ 100 mil em apoio direto para CTGs, piquetes e associações tradicionalistas

Carazinho vive um marco histórico ao lançar, pela primeira vez, um edital específico que destina recursos diretamente às entidades tradicionalistas para os Festejos Farroupilhas, fortalecendo a valorização da cultura gaúcha no município. Com R\$ 100 mil, o fomento apoia apresentações artísticas, oficinas, cavalgadas, recriações históricas e ações educativas, garantindo acesso gratuito e maior participação das famílias.

A iniciativa amplia a programação, estimula a inclusão e consolida o papel das entidades como protagonistas do tradicionalismo local.



Acabou a fila de madrugada!

Agora você pode agendar sua consulta **direto pelo celular** com o **app TunTun**

Baixe já, ative no posto e aproveite a facilidade!



Aponte a câmera do seu celular!



Prefeitura Municipal de
CARAZINHO
Secretaria de Saúde e
Vigilância Sanitária



tuntun



Saúde com Todos
para Todos

ACOMPANHE NOSSOS CANAIS E FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS!



flickr

MENSAGEM DO Prefeito



Carazinho celebra, com imenso orgulho, uma nova edição da Seara da Canção Gaúcha. Mais do que um palco de belas canções, a Seara é espaço de memória e emoção que atravessa gerações, mantendo viva a alma gaúcha em poesia, versos e acordes. Cada canção que ganha vida em seu palco traz consigo as tradições, os costumes e a vida do povo gaúcho, resgatando memórias e fortalecendo valores e expressões que nos unem.

Nascida do sonho de uma comunidade que acreditou no poder da arte para unir, fortalecer e transformar, a Seara faz parte da história de Carazinho e se tornou patrimônio cultural de todos nós, projetando nossa cidade além-fronteiras. Ela mostra, a cada edição, a força de nossa gente e o valor de nossas raízes. Se destaca como um encontro de tradição, música e história, revelando

talentos, consagrando artistas e reafirmando a importância da arte como fonte de união, orgulho e desenvolvimento para nossa cidade.

Hoje, ao celebrarmos a 24ª edição, reafirmamos nosso compromisso com nossas raízes e com a força criadora do nosso povo. Símbolo do orgulho de Carazinho, da valorização da nossa cultura e de preservação das raízes que nos identificam como gaúchos, que a Seara siga sendo fonte de união e palco de talentos para as próximas gerações. Que cada canção ecoe como homenagem à história de Carazinho e do Rio Grande do Sul, e que esta edição fortaleça ainda mais a memória viva da nossa gente.

*Seja bem-vinda, Seara, à vida de
nossa cidade mais uma vez.*



Prefeitura Municipal de

CARAZINHO

*João Pedro
Albuquerque de Azevedo*
Prefeito de Carazinho

**EM BREVE
UM NOVO**

COQUEIROS

SÃO PEDRO



Clube
mais
coqueiros

**BAIXE NOSSO
APLICATIVO**



- Encartes Atualizados
- Ofertas Exclusivas
- Cashback
- Lista de Compras



PALAVRA DO patrocinador

*Um sentimento
chamado Seara!*

É muito comum ouvirmos a frase “Ah, mas o carazinhense é bairrista”. Na dose certa e sabendo respeitar a todos, eu digo que é bom sermos bairristas. Precisamos valorizar o que é nosso, conhecer nossa história, defender a cidade onde moramos e investir energia em benefício da comunidade onde estamos.

Pertencimento é a palavra-chave. E é essa filosofia que tem guiado o nosso trabalho. O Coqueiros Supermercados tem mais de cinco décadas, uma história construída aqui. Conhecemos muito bem o carazinhense e é uma honra trabalhar no dia a dia para atender cada cliente que nos visita.

Somos daqui, somos parte de Carazinho e temos orgulho de estarmos juntos nas tradições que nos representam. Nos anos 80, aqui mesmo na Acapesu, nas nostálgicas arquibancadas de madeira, aprendi com meu pai a apreciar a nossa música gaúcha e a amar a Seara.

Hoje o peito transborda de gratidão em saber que o antigo Armazém Coqueiros, atualmente Coqueiros Supermercados, é uma marca que contribui significativamente para o festival acontecer.

Como diz um dos versos da música campeã do ano passado, “não existe sanga rasa aqui da alma pra dentro”. Me emociono em ver que esse amor pela Seara segue passando de geração em geração.

A Seara está viva e nos representando muito bem Rio Grande e Brasil afora. A Seara é de Carazinho, é de todos nós. E é um orgulho estar aqui!

coqueiros

Leandro Rheinheimer

CEO do Coqueiros Supermercados

Comissão Avaliadora



Eduardo Muñoz

Poeta e Agrônomo, é natural de Pelotas e já venceu diversos festivais nativistas, dentre eles a Seara da Canção Gaúcha; Coxilha Nativista, de Cruz Alta; Sapecada em Lages; Acampamento de Campo Bom; Reponte em São Lourenço do Sul; Tafona, de Osório; Reculuta, de Guaíba; Ronda, em São Borja; Guyanuba em Sapucaia do Sul; Vertente da Canção, entre outros. Possui um disco autoral intitulado "Flor e truco" em parceria com José Carlos Batista de Deus e João Bosco Ayala, lançado em 2013. É autor da letra de "Além da Casca", melhor música na Linha Contemporânea Gaúcha e grande campeã da Seara do ano passado.

Natural de Carazinho, é declamador, poeta, amadrinhador, violonista, compositor e intérprete. Realiza oficinas de declamação para declamadores gaúchos e de outros estados. Soma mais de 20 anos de dedicação à cultura gaúcha, sendo premiado em inúmeros rodeios e festivais e acumulando mais de 400 troféus. Em 2023 foi premiado no Enart como intérprete vocal. Já foi finalista de muitos festivais, como a Seara da Canção Gaúcha, Canto Galponeiro, Canto do Barril, Sesmaria da Poesia Gaúcha, Sinos do Verso, Garimpo da Poesia, Querência da Poesia e Sapucay da Canção Nativa. Possui músicas nos álbuns da 18ª, 19ª e 21ª Seara.



Jefferson Monteiro



João Paulo Deckert

Instrumentista, cantor e compositor, natural de Panambi-RS. Já ganhou prêmios como Melhor instrumentista, melhor melodia, melhor intérprete, melhor arranjo instrumental, música mais popular, dentre outros. Em 2023 venceu a Coxilha Nativista e a Califórnia da Canção Nativa. Em 2024, venceu o Carijo da Canção Gaúcha e a Coxilha novamente, sendo, junto com Henrique Fernandes, o primeiro autor bicampeão consecutivo da Coxilha. Ainda em 2024, também em parceria com Fernandes, recebeu pelo segundo ano consecutivo o troféu Ronda dos Festivais de melhor música do ano, coroando "Ajoujo" em primeiro lugar e "Canto ao Payador" em segundo.



Natural de Candiota-RS, desde os 13 anos circula pelo universo artístico do estado, é músico, compositor, arranjador, produtor musical e proprietário do estúdio fonográfico KBÇA@_STUDIO. Multi-instrumentista, atuou ao lado de grandes nomes da música regional do Sul. Em festivais nativistas, já foi premiado como músico instrumentista, arranjador e compositor. Já recebeu o prêmio Vitor Mateus Teixeira, instituído pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, como produtor musical. Apresentou-se como instrumentista em espetáculos e recitais na Argentina e no Uruguai e hoje integra o grupo de músicos que acompanha o cantor Joca Martins.

Uma das principais vozes da música do Rio Grande do Sul, Luiz Marengo é natural de Porto Alegre-RS e tem mais de 30 anos de carreira. Hoje um dos espetáculos nativistas mais requisitados do Sul do Brasil, tendo a consciência de que seu canto está ligado à terra, valores, hábitos e costumes de seu povo. Iniciou sua trajetória em festivais nativistas e seu canto já percorreu vários estados do Brasil e países como Argentina, Uruguai e Paraguai. Tem uma discografia de 27 obras, sendo 23 CD's e 4 DVD's. Já recebeu o Prêmio Açorianos e também ganhou dois Discos de Ouro e um Disco de Platina, entre diversas outras premiações e reconhecimentos.



Luiz Marengo



Reconhecidos no cenário artístico do Rio Grande do Sul, os músicos integram a comissão avaliadora da Seara da Canção Gaúcha neste ano e realizaram a triagem das 996 composições inscritas para o festival.

- A Seara bateu mais um recorde de inscrições neste ano. Foram 996 inscrições, número que nos deixa muito felizes e mostra a repercussão do festival no cenário musical – afirma Marlon Britto, presidente da Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha, entidade que promove o festival.

Apresentadores



Foto: Britto Fotografia

Rodolfo S. da Silva

Natural de Esmeralda (RS), reside em Carazinho há mais de 12 anos. É jornalista e apresenta eventos gaúchos desde a adolescência. Soma mais de 20 anos de dedicação à cultura do RS, tendo integrado CTG's nas duas cidades. Desde os 20 anos atua profissionalmente em veículos de imprensa e no marketing de grandes empresas. Atualmente trabalha com assessoria de comunicação através de sua empresa, a RS2 Comunicação. Também trabalha com produção audiovisual e é apresentador de vídeos e eventos corporativos. É Seareiro. Já conduziu as entrevistas com os artistas participantes da 21ª Seara da Canção Gaúcha, em 2022, e foi apresentador da Seara em 2023 e 2024.

Daniela de Oliveira

Natural de Passo Fundo-RS, reside em Carazinho há mais de 6 anos. É jornalista e mestre em Letras. Em mais de 20 anos de carreira, trabalhou em veículos de comunicação e em órgãos públicos da sua cidade natal e da região e foi professora visitante da IMED, hoje Atitus Educação. Já apresentou diversos eventos corporativos, governamentais e culturais, entre eles o Festival Internacional de Folclore de Passo Fundo. Atualmente é servidora pública concursada na Câmara de Vereadores de Carazinho como Jornalista. É Seareira, conduziu as entrevistas com os artistas participantes da 22ª Seara da Canção Gaúcha e foi apresentadora da 23ª Seara.

11ª SEARINHA

Jeniffer de Lima Guarda Lara e Filipi Drey Chaulet serão os apresentadores da 11ª Searinha da Canção Gaúcha. Os dois participam da invernoada artística do CTG Unidos Pela Tradição Rio-Grandense. Jeniffer foi 1ª Prenda Juvenil 2024/2025 do CTG e também foi vice-campeã da Searinha Estudantil deste ano. Já Filipi foi Guri da entidade 2024/2025 e acumula diversos títulos na declamação, um deles o 1º lugar da Declamação Peão Juvenil do ENART - fase regional. Ele ainda foi o apresentador da Searinha Estudantil deste ano.



Fotos: Raquel Beatriz Nienow



@searadacancaogaucha

24/10

SEXTA-FEIRA

ELTON SALDANHA

Fase local

- 01 GALANTEADOR
- 02 CARAZINHO - TRILHA DE TROPEIROS
- 03 ÉGUA BENTA
- 04 DEBAIXO DO MESMO CÉU

Fase geral

- 01 A LUA NA POÇA D'ÁGUA
- 02 PESTEADO
- 03 FOLHA BRANCA
- 04 ARRASTANDO ALPARGATAS
- 05 NO AMANSAR DO MATE
- 06 O GALPÃO DO SEU ADÃO
- 07 SEMENTE, SONHO E SEARA
- 08 LUCERO
- 09 SEU SIMPLÍCIO SIMPLICIANO
- 10 LUTO



GALPONEIRA | VANERA GALANTEADOR

Letra: **Darci Vieira**
Melodia: **Darci Vieira**
Intérprete: **Adriano Posai**

ADRIANO POSAI (intérprete)
ALISON MACHADO (violão e vocal)
MAURÍCIO SILVEIRA (contrabaixo e vocal)
YURI BRIZOLA DA SILVA (bateria)
DIEGO MACHADO (gaita botoneira e vocal)
DARCI VIEIRA (recitado)

*Passei um sebo nas botas
rasquetiei bem a melena
a noite fica pequena
para um taura largado
Sempre fui abagualado
com jeitão galanteador .
Na minha querência flor
danço até o clarear do dia .
Quero avisar as gurias :
“Vem chegando o dançador”.*

Na semana farroupilha
Arrasto o pé a noite inteira
Fandangaço de primeira
É no meu pago adorado
Sou Dançador afamado
Garboso e galanteador
Nos braços da prenda flor
Quando a gaita dá o gemido
Saio fazendo alarido
De espora e de tirador

**Bailanteiro e dançador
Dança milonga e rancheira
Vaneirão, valsa e vaneira
Um chamamé sapateado
E o bugio bem marcado
Que tem origem campeira**

Começo lá no d'AMORE
e no CTG UNIDOS
Bem pilchado e prevenido
com ‘Ramenzoni’ aba larga .
Esbarro no PEDRO VARGAS
também no VENTO MINUANO
e dando a mostra do pano
por pacholento e por fula
encerro dançando chula
no velho RINCÃO SERRANO

Padrinho da música:



NATIVISTA | CHAMAMÉ

CARAZINHO - TRILHA DE TROPEIROS

Letra: Zéu Ferreti

Melodia: Zéu Ferreti

Intérprete: Zéu Ferreti

Arranjador: Zéu Ferreti

ZÉU FERRETI (intérprete)
CÉSAR FERRETI (violão e vocal)
ELEANDRO BARBOSA (acordeon)
GABRIEL ROCHA (bateria)
DANIEL SOUZA (baixo)
FABIO LIMA (guitarra)

Nos caminhos de poeira e sol, vieram tropeiros de poncho gasto,
Trazendo nas rédeas a esperança,
que fez nascer Carazinho.
Cada passo de mula, cada pegada no barro, foi costurando a história de um povo, orgulhoso de sua terra, herdeiros do Planalto.

No compasso largo do tempo, o pago se fez caminho
Casco de mula marcando, a história do meu Carazinho.
Tropeiros de poncho gasto, mate cevado na mão
Traziam carga e saudade pro orgulho do meu rincão.

Rua das Tropas silente, guarda poeira no chão,
Das tropeadas de mula que deixaram rastros na evolução.

**Carazinho, chão que eu amo, trilha de tropeiro e sol,
Pedro Vargas fez teu nome brilhar no céu do arrebol.
Carazinho, pago forte, coração do meu rincão,**

Teu passado é minha estampa, teu futuro é tradição.

No suor de tantas mãos, capela erguida no chão,
Gente de fé se achegando pra fazer sua oração.
Entre coxilhas e rios, um povoado foi nascendo
Nas marcas firmes da história, teu caminho foi crescendo.

Rua das Tropas silente, guarda poeira no chão,
Das tropeadas de mula que deixaram rastros na evolução.

No brilho do sol da manhã, no eco do sinuelo,
Cada passo conta a saga desse povo hospitaleiro.
Do Planalto onde ergue a cidade, nasce a tradição,
De cantar o Rio Grande na Seara da Canção.

Padrinho da música:

NATIVISTA | CHAMAMÉ ÉGUA BENTA

Letra: **Bruna Heckler Ozorio**

Melodia: **Ernani de Souza | Valdir Moraes**

Intérprete: **Valdir Moraes**

Arranjador: **Valdir Moraes**

VALDIR MORAES (intérprete)
GUSTAVO NEITZKE (acordeon)
NERI ALDOIR NEITZKE (acordeon)
GABRIEL MACHADO (violão)
ERNANI DE SOUZA (violão e recitado)
DANIEL SANTOS DE SOUZA (contrabaixo)
DANIEL MACHADO (violão)

Na beira da estrada, sozinha e perdida,
Teus olhos cansados pediam guarida.
Teu corpo magro, já sem esperança,
E a brisa do campo gelava a
lembrança.

Cheguei devagar, coração na mão,
E ali começou nossa canção.
Te dei meu cuidado, te dei meu
carinho,
E te mostrei meu mundo, teu ninho.

**Ô, Benta, minha flor dos pampas,
Alma serena, de olhar tão manso.
Juntos cruzamos invernos e
estradas,
Foi teu galope que curou minhas
marcas.**

Tua crina dançava no vento do sul,
E nos teus passos, meu coração fez
seu rumo.
Te levei pras coxilhas, sob o céu
aberto,
E a cada manhã, a vida era um acerto.

*Mas veio o inverno, frio e sem fim,
E teus olhos, Benta, disseram pra mim:
Chegou minha hora, tá na hora de eu ir,
Mas meu amor vai contigo, sempre
seguir.*

Padrinho da música:



CONTEMPORÂNEA | MILONGA

DEBAIXO DO MESMO CÉU

Letra: Jonas Gloeckner Pereira

Melodia: Jonas Gloeckner Pereira |
Diego Oliveira | Guilherme Sjlender

Intérprete: Jonas Gloeckner Pereira

JONAS GLOECKNER PEREIRA (intérprete)
DIEGO OLIVEIRA (guitarra)
GUILHERME SJLENDER (flauta)
VICTOR ALGAYER PERINI (baixo)
VINÍCIUS BIANCHINI (piano)
HENRIQUE SÁLVIA DA SILVA (bateria)
NATAN CARLOS PEDROTTI (violão)
GABRIEL MARI MAFALDA (violão 7 cordas)

Dorme sob a ponte larga, tendo o céu
por cobertor
No lombo de um banco torto, carrega
em si a sua dor
Tem no peito um mate frio, que
ninguém mais cevou
E no olhar, um campo antigo, que o
tempo já desbotou

O pala que lhe cobria, hoje é
memória do passado
A corda que foi rebenque, virou nó
mal apertado
Já teve um rancho, sonhos, abrigo e
um fogo pra esquentar
Agora acende saudades pra tentar se
agasalhar

**Debaixo do mesmo céu,
Uns têm estrela, outros sereno
Muitos tem medo do futuro,
Outros tem medo do silêncio
Enquanto alguns cultivam ouro,
Outros nem chão têm pra cair
E a essência vai morrendo,
Enquanto o mundo aprende a
fingir...**

Há um olhar na calçada, parece que
se perdeu
Sente o frio da indiferença num
mundo que o esqueceu.
Já não sonha com futuro, nem
recorda onde parou,
Segue o passo feito brasa que a
esperança apagou

*Já teve um rancho, sonhos, abrigo, e
um fogo pra esquentar
Agora acende saudades pra tentar se
agasalhar*

*Que ninguém esqueça a estrada,
De quem não tem onde ir,
Pois a semente da alma só vinga, se
a gente cultiva a essência daqui.*

Padrinho da música:

W STORE

NATIVISTA | MILONGA

A LUA NA POÇA D'ÁGUA

Letra: **Matheus Bauer**

Melodia: **Mauro Silva | Lucas Gross**

Intérprete: **Lucas Gross | Mauro Silva**

Arranjador: **Lucas Gross | Mauro Silva**

LUCAS GROSS (intérprete)
MAURO SILVA (intérprete)
DANNER MARINHO (guitarron)
GUSTAVO BRODINHO (baixo acústico)

Amanheceu encharcada toda a
extensão da mangueira,
uma chuva aquerenciada não deu
trégua a noite inteira...
Formaram-se poças d'água nos
poteiros e invernadas,
no pátio da casa grande, frente ao
galpão, nas estradas!

Uma poça, dentre as outras, tinha um
olhar mais distante;
refletia, lá do alto, a tez da lua
minguante!
E enquanto ganhava forma, nos
pingos da chuva mansa,
ia aumentando, em si mesma, uma
inocente esperança!

Pra ver a lua, de perto, queria ganhar
o espaço,
pois ela mandava a água – partida
em tantos pedaços.
São devaneios ingênuos, comuns às
poças mais breves;
tão frágeis e tão fugazes, filhas das
chuvas mais leves!

*Quando a manhã despontava a
chuva encontrou descanso,
depois de velar o sono de homens e
fletes mansos!
O amanhecer na querência tem seus
rituais, suas normas:
o mate, o café bem quente... Buçais
nas mãos para a forma!*

*Pingos casqueados há uns dias,
ferrados e bem tosados,
pra recorrer as coxilhas e os
paradores do gado!
Em meio à manhã que digo foi que o
tranquear do cavalo
encontrou aquela poça - tão
sonhadora - que falo!*

Os cascos recém ferrados e a
Minguante que sumiu
impressionaram a poça que, do seu
jeito, sorriu!
Pensou que a Lua, ao ouvi-la,
desceu para o seu encontro
deixando o Sol no seu posto,
fechando a história que conto!

Padrinho da música:



NATIVISTA | VANERA PESTEADO

Letra: **Matheus Costa**
Melodia: **Matheus Leal**
Intérprete: **Matheus Leal**
Arranjador: **Higor Estremera**

MATHEUS LEAL (intérprete)
HIGOR ESTREMER (violão)
MATHEUS COSTA (violão)
DANIEL CAVALHEIRO (violão)
ANDERSON MAGRINELLI (gaita)
TASSO CANAPARRO (percussão)
RODRIGO MAIA (contrabaixo)
MARCO VIEIRA (gaita)

Olhou mais feio o rincão,
- que é triste por onde for! -
como fosse um pecador
pro altar do coração.
...No andar, um tropel de gado,
sentido e desajeitado,
picaneado da paixão!

Todo pintado de gris
é o céu do cristão judiado
que despertou lastimado
por china que não lhe quis.
...Da solidão é um cativo,
meio morto e meio vivo,
sorrindo sem ser feliz!

Três, quatro mates... e sai;
Vai agarrar o sogueiro
pelo ofício de campeiro
- porque sair não lhe atrai! -
E ao encilhar, contrariado,
alça o corpo desnordeado
que nem sabe aonde vai...

**Porque só tem na lembrança
aquela mais perfumosa,
a maula que lhe deu prosa
e não desatou a trança...
...A que machuca, sofrena,
mas quanto mais envenena,
mais alimenta a esperança!**

Para rodeio, se apeia,
no coxilhão da invernada;
Campeando vaca deitada
- porque se tem, volta e meia -
Sem achar um abichado,
ele é que volta pesteadado
pelo amor que lhe incendeia!

O tranco do zaino estrela
parece nem ser o mesmo,
enquanto ele solta à esmo
as fumaceadas sinuelas
da figueirilha guardada;
lembrando da namorada,
- a que já não pode tê-la! -

O seu silêncio é chorão
feito o "tirrim" das esporas;
Mas se vai, caminho afora,
remoendo o mesmo não.
...Onde há flor, só vê espinho,
dos que furam de a pouquinho,
qual ferroada de zangão!

*Pesteado, o paysano volta
co' esta saudade que enleia
e um clarão de lua cheia
que, longito, faz escolta;
...É viúvo do amor com vida,
maneado com a despedida
do sonho que ele não solta!*

Padrinho da música:



NATIVISTA | MILONGA

FOLHA BRANCA

Letra: **Evair Suarez Gomez**
Melodia: **Juliano Gomez**
Intérprete: **Fabiano Bacchieri**
Arranjador: **Juliano Gomes**

FABIANO BACCHIERI (intérprete)
RICARDO COMASSETO (cordeona)
JULIANO GOMES (baixo)
DANIEL ZANOTELLI (flauta)
GABRIEL EXTREMERA (violão)

Tô de volta folha branca
Depois de andar adormecido
Que a vida botou-me enviado
E a tava caiu de culo...
Mas no más respirei fundo
O que já foi não se muda
O tempo é o que mais ajuda
A refazer os meus cacos
Me sobra força nos braços
Palanque de timbaúva!

A distância é culpa minha
Não foste tu que buscaste
E na quietude do catre
Recorri muitas lonjuras...
De um amor lembrei as juras
Dos potros, uns manotaços
Neguei uma flor, fui ao maço
Com dois e quatro de ouro
E aguentaste o desaforo
Quando te risquei, borracho!

Sangraste a tarde por gosto
Apagaste as brasas, com chuva
Do tronco de uma timbaúba
Acomodamos umas tramas
E numa teia de aranha
Donde pousou o sereno
Às vezes até se “enredemo”
Buscando a perfeita trança
Mas nunca falta esperança
Pra nós dois, folhita branca!

Tu repousaste teu corpo
Mostrando um campito vasto
E trancei um barbicacho
Pra firmar bem o chapéu
Galopei sem rumo, ao léu
Topando o vento de frente
Cortei o frio com água ardente
E com um poncho bem tramado
E tu me alcançaste um amargo
Antes que o dia nascesse!

*Folhita branca, manchada
Amarelada do tempo...
Foi onde achei argumentos
Pra tocar a vida adiante
Me fui tão longe, distante
Recorri tantos lugares
Guardei em ti meus penares
Tive um amor, y entre tanto,
Pra me livrar dos quebrantos
Foste tu quem me deste ajuda
Plantando um galho de arruda
Bem na “esquinera” do rancho!*

E assim prossigo na vida
Escrevendo, apagando...
E o tempo segue cruzando
Ou eu cruzando por ele
Faço um açude se der sede
Se der saudade, querência
Pra doma, a experiência
Poncho pra algum temporal
E nós, sem ponto final
Somente umas reticências!

Padrinho da música:

NATIVISTA | MILONGA

ARRASTANDO ALPARGATAS

Letra: **Gujo Teixeira**

Melodia: **Cristian Camargo**

Intérprete: **Marcelo Oliveira**

MARCELO OLIVEIRA (intérprete)
ALUISIO ROCKEMBACH (acordeon)
CRISTIAN SPERANDIR (piano)
MAYKELL PAIVA (violão)
JONAS CÂNDIDO (violão aço)
CARLOS DE CÉSARO (baixo fretless)

Eu já não tenho tempo pra milongas
-Destas que “inventam novidades”-
Nem quero escrever pra quem não
lê,
Gastando minhas palavras de
saúde.

Não quero ter histórias que não sei,
Por que contei algumas com cuidado.
Tão pouco visitar a vida alheia
Por mais que eu tenha sido
convidado.

Não vou mais certamente dar
conselhos
E nem ouvi-los sim guardando
mágoa.
Nem vou desperdiçar um vinho bom
Com gente que nem sabe beber
água.

Eu não vou mais estar em prosas
longas
Na fala dos mediocres e medianos,
Eu quero arrastar “mi’as” alpargatas
Do lado de quem vive nos meus
planos.

Eu vou seguir me rindo dos tropeços,
-Sabendo aplaudir os vencedores-
Não vou perder o tempo que me
resta,
E nem fugir da noite e meus temores.

Não vou vestir as pilchas do passado
Somente pra dizer que coube em
mim,
Vou ir até aonde der a estrada
Pra ver como que é depois do fim.

Eu sei que o tempo moço que já tive
Não cabe no depois que ainda virá...
Talvez o amanhã seja só hoje,
Mas disso... a gente nunca saberá!

Padrinho da música:



GALPONEIRA | MILONGA **NO AMANSAR** **DO MATE**

Letra: **Marcelo Mendes | Maximiliano Alves de Moraes**

Melodia: **Mauro Silva**

Intérprete: **Mauro Silva**

Arranjador: **Mauro Silva**

MAURO SILVA (intérprete e cordeona)
LUCAS GROSS (vocal e violão)
DANNER MARINHO (vocal e guitarron)
APARÍCIO MAIDANA (contrabaixo)

Hoje seu Juca no amansar do mate,
em meio a prosa me contou seu
sonho...

Buenos momentos que lhe traz
saudades
e lhe regalo o tempo que disponho.

Devido a idade não lembrava bem,
diz que voltavam de uma recorrida...
Talvez na baía, na moura ou na
tordilha
éguas de estouro que encilhou na
vida.

**E no costado vinha o Amarante,
num zaino salgo flor de caborteiro.
Desses que um taura que anda no
campo,
não se descuida do seu
companheiro...**

**Em meio ao sonho o zaino
ventena,
atirou um coice e se arrastou
berrando.
E nessa hora levantou do banco,
levando o braço como
amadrinhando.**

Na noite em sonhos ainda
amadrinha,
estende potros pelo corredor,
ensinamentos que passou a tantos,
de capataz, tropeiro e domador.

Contou o sonho com brilho nos olhos
que parecia estar com seu parceiro.
Feitos da estância presos na
memória,
firmes na essência de todo campeiro!

Padrinho da música:



Prefeitura Municipal de

CARAZINHO

GALPONEIRA | XOTE

O GALPÃO DO SEU ADÃO

Letra: **Carlos Eduardo Nunes**

Melodia: **Juliano Moreno**

Intérprete: **Juliano Moreno | Daniel Silva**

JULIANO MORENO (intérprete / agê)

DANIEL SILVA (intérprete / pandeiro)

DOUGLAS DIEHL (violão)

MATHEUS BICA (violão)

ALEXSON MASSAGÃO (contrabaixo)

EDUARDO ABRAMSON (acordeon)

Seu Adão, homem gaúcho,
Apeia cedo do catre,
Já vai apertando um mate
Ao pé do fogo de chão.
Sorve, ali, uma oração
E encorda o compromisso,
Tem o tino do serviço
Da lida bruta do peão...

Se despede da boieira,
Enquanto a manhã boceja,
E a vassoura de carqueja
Vai varrendo o chão batido...
Na cocheira, ouve o ruído
Do pingo quebrando milho,
Que também tem coronilho
Pelo tempo já vivido...

O Galpão do Seu Adão
-Relicário de memórias-
O galpão é sua história
-Legado dos ancestrais-
Desses que avós e pais
Vão passando a seus filhos,
Costume do tempo antigo...
...Tempo que não volta mais...

Quem vê de longe o galpão
Parece o ver respirando,
É seu Adão fogueando
Em todo o correr do dia...
É, no galpão, que encilha
O gateado “dos arreio”.
Depois de parar rodeio,
No galpão, que desencilha.

Seu Adão, caseiro antigo,
Mas escolheu o galpão
Na humildade e gratidão
Que há na essência de campeiro.
No seu jeito hospitaleiro
De cuia sempre cevada,
Tem o galpão por morada
No costume galponeiro!...

Padrinho da música:

 **coqueiros**

CONTEMPORÂNEA | MILONGA

SEMENTE, SONHO E SEARA

Letra: **Rodrigo Bauer**
Melodia: **Felipe Goulart**
Intérprete: **Lu Schiavo**
Arranjador: **Felipe Goulart**

LU SCHIAVO (intérprete)
ALEXANDRE SCHERER (baixo)
DIOGO BARCELOS (piano)
RICARDO COMASSETTO (acordeon)
CHARLISE BANDEIRA (flauta)
FELIPE GOULART (violão)

Encilho meus sonhos mansos,
sempre com o laço nos tentos;
Campeio sonhos alçados correndo
livres no vento...
Mas sonhos são sempre sonhos:
indefinidos, distantes;
Negando estribo aos covardes,
dando o céu aos delirantes!

Quem doma os sonhos, conhece das
suas baldas e luas;
Confia mais nos instintos que nos
açoites e puas!
Um sonho bem arreglado não trai e
não desampara
E vira realidade pra florescer na
seara!

**Semente é sonho enterrado que
um dia nos mostra a cara!
Sonho é semente que voa pra
transcender em Seara!**

Espalho tantas sementes por onde o
meu passo lavra!
São cultivares diversos de cereais e
palavras...
Porém semente é semente, com sua
inércia e vigor;
Tão fraca na mão errada; mágica à
do semeador!

Quem planta as próprias sementes,
colhe um futuro que é seu!
Quanto mais perto da terra, mais
abençoado por DEUS!
Semente bem cultivada germina,
cresce e não para,
Nutrindo o corpo e a alma na
pulsação da seara!

Padrinho da música:

CONTEMPORÂNEA | CHAMARRA LUCERO

ALUÍSIO ROCKEMBACH (intérprete / acordeon)
GUSTAVO OTESBELGUE (violão)
CRISTIAN SPERANDIR (piano)
HIGOR ESTREMER (violão)
BRUNO COELHO (percussão)

Letra: **Otávio Lisboa**

Melodia: **Aluísio Rockembach**

Intérprete: **Aluísio Rockembach**

Arranjador: **Aluísio Rockembach**

Quando a noite empresta escuros
pra'o meu poema fronteiro,
o campo acende suas velas
'como prendiendo un lucero'.

Se o banhado olha pra Lua
sabendo que não vai tê-la,
se enche de vagalumes
com ciúmes das estrelas...

E quem cruza a trotezito
(pra o lado do coração),
vê uma janela de rancho
que treme à luz de um lampião!

**'Estes luceros de tierra
que brillan lejos del cielo'
são meu poema fronteiro
pra iluminar um sinuelo...**

**Cá nesta várzea da Barra
Outro 'lucero' me acha...
Luz que navega serena
e veste bota e bombacha.**

Vive na ponta da brasa
'de un cigarrillo prendido',
soprando fogo pra alma
- fundo de campo esquecido! -

'Y aquellos ojitos verdes
también hacen de lucero',
quando não luzem na noite,
são meu poema fronteiro.

'Cuando brillan campo afuera
no hay nada que ablande',
Estes 'luceros' de terra
sobre a linha do Rio Grande!

Padrinho da música:

NATIVISTA | MILONGA

SEU SIMPLÍCIO SIMPLICIANO

Letra: **Henrique Fernandes**

Melodia: **Matheus Leal**

Intérprete: **Matheus Leal**

Arranjador: **Matheus Leal e Higor Estremera**

MATHEUS LEAL (intérprete)

LARA MONTERO (violino)

MAYKEL PAIVA (violão)

GABRIEL JARDIM (violão, vocal e recitado)

ANDERSON MAGRINELLI (gaita)

DANIEL CAVALHEIRO (violão e vocal)

APARICIO MAIDANA (contrabaixo)

*Seu Simplício... SImpliciano!
carrega o jeito no nome;
...e reafirma o sobrenome
em sua simplicidade.
Caráter e honestidade,
longe de ser teatino;
Se moldou frente ao destino
com as armas da humildade.*

Simpliciano busca a volta,
e se enforquilha entonado!
Traz o couro sapecado
das intempéries do tempo.
Não se viu remoer lamentos
tão pouco guardou rancores,
pois provou dos dissabores
que lhe curtiram por dentro.

Viu o mundo diferente,
sempre de baixo pra cima...
...a vida cobra e ensina
e lhe ensinou desde sempre.
Pois caminhando pra frente
aprendeu sem os entrolhos
que a gente mostra nos olhos
o que somos realmente.

**E fora um destes tantos
que o campo lhe deu tenência,
na lida ganhou vivência
e se forjou prestativo.
Com o pé de pronto no estribo
não refugava uma olada,
pra topar qualquer parada
no costado de um amigo.**

*-Simplício...! remenda o laço...
...depois recorra a invernada;
traz a terneira bichada
pra posa junto aos "galpão"...
...repasse bem o "azulão"
que o calorão tá um braseiro,
e encha de sal o saleiro
no coxo do coxilhão!*

Simpliciano pega a guitarra!
vamo charlar em porfia;
me agrada ouvir tua poesia
e a nostalgia que cantas...
...traz a verdade da pampa
e a simplicidade rural,
do nosso pago bagual
no timbre da tua garganta.

Padrinho da música:



CONTEMPORÂNEA | MILONGA

LUTO

Letra: **Igor Silveira**
Melodia: **Arison Martins**
Intérprete: **Filipi Coelho**
Arranjador: **Arison Martins**

FILIPi COELHO (intérprete)
ARISON MARTINS (bateria e vocal)
EMERSON MARTINS (violão e vocal)
GUSTAVO BRODINHO (baixo e vocal)
MARCELINHO CARVALHO (guitarra)
GUILHERME GOULART (acordeon)

Frente ao breu das incertezas
E todo um mar de tristezas
De um terror absoluto
Indiferente a pobreza
Soberba veste nobreza
Em protesto então eu luto!

Vejo quem sofreu seus dias
No cultivo da agonia
De um existir devoluto
Não fosse pela aporfia
Só percebeu que morria
Ao viver seu próprio luto.

**Enlutado eu vou lutando
Pela fé perseverando
Pois não consigo parar
Vida a fora vou singrando
Vou perdendo, vou ganhando
E continuo a lutar!**

Peço ao senhor do destino
Devolva o sonho menino
De caráter impoluto.
Pois estes tempos malinos
Empozeram desatinos
E contra eles eu luto!

Sigo buscando meu Norte
Criando minha própria sorte
Confiante e resoluto
Peito aberto, timbre forte
Assim sustento meu porte
E cantando então eu luto!

Padrinho da música:

HP Custos



@searadacancaogaucha



Fase local

- 01 A ÚLTIMA ENCILHA
- 02 A ESSÊNCIA DA CRIAÇÃO
- 03 COPLAS PRA UM CANTADOR
- 04 O POTRO, PAPEL EM BRANCO



Fase geral

- 01 SUL DO MUNDO
- 02 PULPERIA DE CAMPANHA
- 03 LUAS DE ESPERA
- 06 FLORZITA QUE NÃO CANTEI
- 04 CAÇADA DE JAVALI
- 05 DIÁRIO DE ESTÂNCIA
- 07 O SONHO DA FLOR COLHIDA
- 08 MISTURADOS
- 09 CASA DE TRÊS PEÇA
- 10 O TRÊS LISTRAS DO CHIBITO

NATIVISTA | MILONGA

A ÚLTIMA ENCILHA

MÁRCIO COSTA (intérprete)
CHRISTIAN LUIZ ALBARELLO (guitarron)
JARDEL FERREIRA (violão base)
ANDRÉ VENTIMIGLIA (violão solo)
RODRIGO RODRIGUES (violão solo)
MARCO XIRU ANTUNES (recitado)
HENRIQUE KALKMANN (violino)
GUSTAVO THOMAZI (gaita botoneira)

Letra: **Fábio Germano Neuls**

Melodia: **Márcio Costa**

Intérprete: **Márcio Costa**

Arranjador: **Márcio Costa**

*Encilhamos nossos pingos "inda"
ontem
Com o capricho costumeiro de nós
dois
E seguimos pela estrada,
estradeando
Junto a gana de não deixar pra
depois*

Foi bem mais de légua e pico a trote
largo
Prosa buena, verso e canto no
caminho.
Vi a flor que conheci como saudade
Só em pétalas sem mais brotar
espinhos

Te ouvi com o mesmo zelo de avô
"Emparelha as tuas rédeas meu guri»
E te vi ficar pachola como outrora
Ao me ver enforquilhado a te seguir

*Pelo vento se espalhavam tantos
risos
Sem lamentos, peito cheio em
gratidão
Te contava meus amores junto as
flores,*

Assobiavas teu destino de peão

Encilhamos nossos pingos,
estradeamos
Tu floreou da rédea um flete qual piá
E campeando sombra e aguada,
apeamos...
Prosa buena tinha muito a conversar

Mas de fato me cismou quando era
tarde
Apertamos bem a cincha pra seguir
Começaste a falar sobre saudades
Mas por que, se ela não mais estava
em mim?

Compreendi quando o galo cantou...
Entendi que te perdi meu avô
Mas senti de novo a sensação
De viver longe, tão longe da solidão...

Volte algum dia, não me seja utopia
Vou te esperar com mate bueno e
galpão
Com a mesma gana de não deixar
pra depois
Pinho afinado e milongas pra nós
dois.

Padrinho da música:



RUI
SER HUMANO - NOSSA RIQUEZA

CONTEMPORÂNEA | MILONGA

A ESSÊNCIA DA CRIAÇÃO

Letra: **Suelen Mombach Schneider**

Melodia: **Charlise Bandeira**

Intérprete: **Adilson Franck | Pedro Franck**

Arranjador: **Charlise Bandeira e Felipe Goulart**

ADILSON FRANCK (intérprete)
PEDRO FRANCK (intérprete)
SIDI BIRIVA (violão)
CHARLISE BANDEIRA (flauta transversal)
GABRIEL ROCHA (bateria)
FERNANDO ROSSATO (piano)

*Hoje eu vim...
Seguir "o trem" da vida...
Com riqueza nos vagões,
De melodias incalculáveis
Cifradas na alma
E timbradas na voz.
Uma herança nativa
Polinizada de canções,
Que um tio-avô nos encantou
E no teu cantar, herdou.*

Soprou a semente, no orvalho do campo,
nas minhas searas!
Se hoje existem frutos, foram das flores,
de muito amor!
E onde não tem raiz ancestral, não há
nem fruto, nem flor!

Pelas searas sigo a cadência,
Colhendo o meu ser, que não há fórmula.
É química entre música e vida
Miradas nas estações da florescência
Do doce sabor e exemplo de convivência.

Não por ser só sangue
E sim, por ser vertente,
Que irriga toda nossa gente
O legado que corre as veias
Rios que inundam a querência
Cultivando as essências
No pago das descendências.

**A centelha divina é sinergia
Que viaja pelo tempo
De grãos carregada
E nos genes, plantada
Nas Searas de Carazinho!**

Os palcos, são meus trilhos,
Sem eles, descaminhos.
Os vinhos, perpetuam o giro dos dias
Com alguns arranhões,
Mas seguem cantando,
O que um dia foi princípio.

Se hoje estou nessa estrada,
Foi pela benção, que carrego de ti.
Nossa herança, em cada nota
Que timbra os nossos sonhos,
Formados pela poesia
E do sopro da terra
O ar pra cantar!

Quando eu me vejo,
Eu te vejo
E é assim
Que então eu me reconheço!
Vagões vazios, só fazem barulho!
E por me carregar de essências,
Eu posso ir pra qualquer lugar,
Sem me perder nessa linha!

Padrinho da música:



NATIVISTA | CHAMAMÉ

COPLAS PRA UM CANTADOR

Letra: **Alison Machado | Darci Vieira**

Melodia: **Maurício Silveira**

Intérprete: **Indio Ribeiro | Rodrigo Xavier**

INDIO RIBEIRO (intérprete)
RODRIGO XAVIER (intérprete)
DARCI VIEIRA (recitado)
ALISON MACHADO (violão)
MAURÍCIO SILVEIRA (violão)
MACELINHO CARVALHO (violão solo)
GUSTAVO DILL (contrabaixo)
DIEGO MACHADO (gaita botoneira)

A cordeonita murmura
como querendo falar
pedindo em prece ao Minuano
que pare pra lhe escutar .
Pelas frinchas dos galpões
sua história se propaga .
o tempo jamais apaga
a fibra do cantador .

Que nesta querência flor,
berço de sua existência,
alicerçou a essência
num timbrerio que estronda
tal qual cantiga de ronda
vivendo reminiscências .

**Escuto o som das tesouras
ronco de mate e cambona
e aquela mesma cordeona
ecoando no corredor .
Resgatando seu valor
primícias da tua gente
nasceu aqui a semente
e a alma do esquilador .**

Herança do velho Olívio
do mais crioulo feito
permanece o teu brio
revoluteando aos corcovos .
Destes lições aos mais novos
talento de alma rara .
O aplauso da Seara
ao cantor dos Sete Povos .

Por entre as linhas da vida
da trajetória terrena
arrebanhou no caminho
tropas de glórias e penas .
Abraçado ao velho pinho
milongueando uma coplita
lá do céu peço visita
como forma de regalo .

Embarga a voz quando falo
lembrando tempo remoto .
Deste chão fostes devoto
Leal, fraterno e fiel .
Meu “saludo” ! ... Meu laurel ! ...
Mil gracias,
EDSON OTTO .

Padrinho da música:

BAOBÁ

Clinica de Estimulação Precoce
e Problemas do Desenvolvimento

NATIVISTA | MILONGA

O POTRO, PAPEL EM BRANCO

Letra: **Décio Fernando Neuls**

Melodia: **Márcio Costa**

Intérprete: **Márcio Costa**

Arranjador: **Márcio Costa**

MÁRCIO COSTA (intérprete)
MARCO XIRÚ ANTUNES (recitado)
CHRISTIAN ALBARELLO (contrabaixo)
JONNAS PEREIRA (guitarron e violão)
JARDEL FERREIRA (violão base)
ANDRÉ VENTIMIGLIA (violão solo)
RODRIGO RODRIGUES (violão solo)
GUSTAVO THOMAZI (gaita botoneira)

*O potro, papel em branco, o poeta o
domador*

*A escrever pelo corredor, uma estrofe a
cada dia*

*Vai assoprando a melodia, no embalo dos
arreios*

*Versejando em volteios, um poema em
rebelia.*

Abrindo a página, encabulado parte o
gateado

Há poucos dias puxado, traz no toso a
passarinha

Trocando orelha se alinha, sujeito por
bem costeadado

Trocando orelha se alinha, sujeito por
bem costeadado

Em seguida ganha campo, trote largo
pela estrada

O potro de cola atada segue mascando o
bocal

Babando por sinal, rimando com a
sujeitada

Babando por sinal, rimando com a
sujeitada

De lombo estendido, segue

empurrando o garrão

**Cacheteado na tradição, sai da rédea,
busca a volta**

**Campereando se solta para costear
algun matreiro**

**Pede a estrofe do freio junto aos
latidos da escolta**

*Ata d'um lado, ora d'outro, aperta, frouxa
o bocal*

*Assim segue o ritual, na poesia, sem
rascunho*

*De lápis em punho, o papel vai aceitando
a mão*

*Se queda sem borrão, pela moosa ganha
cunho.*

Pegando o freio, resonando na
embocadura

Aos poucos faz a leitura da coscorra e da
capela

Ajusto bem a barbela, enfreno, garra
postura

Ajusto bem a barbela, enfreno, garra
postura

Ata a rédea, freio duro, fecha a boca,
pede a conta

Na espora se apronta, na perna, troca de
mão

Rabisco um redomão sem lastimar a
ponta

Rabisco um redomão sem lastimar a
ponta

Padrinho da música:



Prefeitura Municipal de

CARAZINHO

NATIVISTA | MILONGA

SUL DO MUNDO

Letra: **Otávio Lisboa**

Melodia: **Ricardo Rosa**

Intérprete: **Ângelo Franco | Ricardo Bergha**

ÂNGELO FRANCO (intérprete)
RICARDO BERGHA (intérprete)
RICARDO OLIVEIRA (guitarrón)
JOÃO GABRIEL ROSA (violão)
MARLUS PEREIRA (violão)
RENE ILDEFONSO (violão)
ANDRÉ OLIVEIRA (percussão)

O Sul do Mundo que escrevo
fala de mim e de tantos,
tem voz pra tudo o que canta,
garganta pra qualquer canto.
É prece pra quem precisa,
não reza pra qualquer santo.

Conversa em mais de uma língua,
sabe do campo e da gente...
Tem sanga correndo forte,
alma limpa das vertentes.
Risca linha de fronteira
no marco de um continente!

O Sul do Mundo sonoro
(em sete notas de vento),
recita um verso terrunho
entre seis linhas - e tentos -
e quando falta uma rima
toca qualquer instrumento.

‘anda por calles de zamba,
conoce tierra alumbhada’,
bordado de chacarera
chamamé, valsa e toada,
mas só dorme se a milonga
lhe encontra de madrugada...

O Sul do Mundo é paisagem,
taperas que o tempo engole...
É canha pra quem tem sede,
‘botella’ que falta um gole.
É gaita que nem suspira
dobrada em sova de fole!

De tanto cortar estradas,
canhadas e serranias;
de tanto colher esperas
na transparência dos dias,
o Sul do Mundo é lonjura
pra’o mapa das melodias.

E quando andares perdido
na serração que não baixa...
E quando faltar coragem
- longe de bota e bombacha -
Verás, no vão de um momento,
que o Sul do Mundo te acha.

Padrinho da música:

Odacir da Cruz
Advocacia

GALPONEIRA | CHAMARRA

PULPERIA DE CAMPANHA

Letra: **Rogério Villagran**

Melodia: **Jari Terres**

Intérprete: **Jari Terres**

JARI TERRES (intérprete)

JEAN CARLO GODOY (violão solo)

MARCO VIEIRA (gaita ponto)

JOÃO MARCOS NEGRINHO MARTINS (baixo)

ROGERIO VILLAGRAN (recitado)

SABRINA ANTUNES (percussão)

Pulperia de campanha, catedral do
índio vago.

Que chega pra tomar um trago
quando a prosa se assanha
Pulperia que arrebanha a gente
desses rincões

Que foge das solidões e vem buscar
mantimentos

Pra alimentar sentimentos que vivem
nesses rincões.

O teu balcão quando escora o corpo
de um peão de estância

Que com crioula arrogância adentra
arrastando esporas

Sustenta o pago que aflora num
buenas que alardeia

Junto ao palanque em que apeia,
frouxando arreio e bocal

E deixa no más o bagual se
costeando na maneira.

**Comércio e expressão desses
recantos do pampa**

**Que sempre na sua estampa
honraram a sua tradição**

Pulperia do peão, do capataz e do

posteiro

Do alambrador, do tropeiro, do

andante que estradeava,

**E que por ali chegava pra alegria do
pulpero.**

As guitarras, as cordeonas, os
romances, os bochinchos

Patacuadas e relinchos, prosas de
pealos e domas

Contas que o tempo soma quando o
caderno apontado

Fica num canto riscado qual a história
do freguês

Que aprendeu uma certa vez, que a
vida não vende fiado.

**Porém de tudo o mais lindo, é
saber que ainda somos**

**Muito do que um dia fomos, pois
seguimos resistindo**

**Progredindo, evoluindo, e arriba
vamos peleando**

**Defendendo, conservando a nossa
fibra que é um luxo**

**E cada vez mais gaúcho tempo a
dentro, pulperizando.**

Padrinho da música:

coqueiros

“Cultivando nossa Essência” é o lema da Seara em 2025

Mais de quatro décadas já se passaram desde que a primeira Seara da Canção Gaúcha foi realizada. Desde então, 23 edições aconteceram e o festival se tornou um dos maiores e mais expressivos eventos de música tradicional do Rio Grande do Sul.

Com a retomada do evento, cada edição foi simbolizada por um lema. Em 2022 foi “Celebrando nossas Raízes”, marcando o retorno do festival e de algumas características históricas, como as Linhas Musicais. Em 2023 o lema foi “Cantando a força da nossa gente”. No ano passado foi “Semeando Novas Histórias” e neste ano “Cultivando nossa Essência” é o

lema que marca a realização do festival.

Marlon Britto, presidente da Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha, entidade que promove o festival, afirma que a associação entende que celebrar, cantar, semear e cultivar são ações essenciais para a vida porque celebram o trabalho, a nossa cultura, a nossa alegria e a nossa gente. “O que queremos é enfatizar o quanto a Seara faz parte de cada um. Está na memória de cada carazinhense, na alegria dos participantes e comemorando e renovando a nossa cultura de geração em geração”, salienta.

**ESTAMOS
NO SPOTIFY!**



O aniversário de um clássico: Santa Helena

Composição foi revelada na 5ª Seara da Canção Gaúcha e se tornou o maior sucesso do festival de Carazinho

Pode uma música se tornar um grande sucesso e ainda vencer duas vezes o mesmo festival? Pela forma como normalmente os festivais se organizam, a resposta seria não, mas foi isso que aconteceu na segunda metade da década de 1980 e começo dos anos 90 com Santa Helena da Serra, o maior clássico revelado pela Seara da Canção Gaúcha. A composição venceu a quinta edição do festival de Carazinho em 1985, caindo nas graças do público.

Seu segundo título viria seis anos depois. Na época, a 11ª Seara reuniu músicas marcantes dos anos anteriores em uma edição comemorativa, a “Seara das Searas”, vencida novamente por Santa Helena, cujo sucesso só aumentou. A música foi composta por Rui Biriva e José Luis Vilela. No palco foi interpreta-

da por Biriva e Daniel Torres. Além de revelar Santa Helena, a 5ª Seara é considerada por muitos como a melhor edição da Seara. De lá saíram outros sucessos marcantes, como Baile de Rengo e Benquerença, entre outras.

– Na primeira noite o Rui Biriva subiu ao palco e cantou muito, da mesma forma que Eraci Rocha, com Baile de Rengo. E então veio o César Passarinho e destruiu cantando (Benquerença). O público recebeu todos com muito carinho, mas já se percebia de início um destaque para Santa Helena da Serra. Parece que foi ontem... Acho que nem nos demos conta que já se passaram 40 anos deste momento, do sucesso de Santa Helena e da grande 5ª Seara – recorda Terson Praxedes, diretor de palco na ocasião e que também participou da triagem em 1985.

“Na final, o Biriva se ‘possui’”

Segundo Praxedes, durante a reunião do júri para a seleção das 12 finalistas, Santa Helena não foi unânime, teve seis dos sete votos dos jurados. Diferente de Benquerença e Baile de Rengo, que tiveram os sete votos para passar à final. Então, ocorre a sua consagração.

– Na final, o Biriva ‘se possui’, canta

muito, se emociona, perde o fôlego e desmaia na saída do palco. Ele sai arrastado pelos outros músicos. O público vem abaixo. É uma cena espetacular. Emocionante. César Passarinho também canta divinamente, mas não com o apelo popular que Santa Helena teve. Os jurados foram unânimes em definir Santa Helena como campeã e quando o resultado foi anunciado o

Helena da Serra celebra 40 anos

público veio abaixo – comenta Praxedes, que voltou a atuar como diretor de palco na Seara com a retomada do festival em 2022.

A força da repercussão de Santa Helena no público é confirmada pela seareira Terezinha Camargo, que viu a história acontecer e até hoje se emociona com as lembranças. “A energia que se instalou no Ginásio da Acapesu naquele

dia foi indescritível. Rui Biriva se consagrou ao lado de Daniel Torres e todos os músicos”, recorda.

A energia que se instalou no Ginásio da Acapesu naquele dia foi indescritível.

Terezinha Camargo

Ovacionada antes mesmo do final

O aplauso é o sinal de reconhecimento e respeito do público por uma obra. Aplaudir de pé é quando ela cai no gosto popular. Santa Helena da Serra foi aplaudida de pé por uma Acapesu lotada enquanto ainda estava sendo tocada e cantada no palco pelos artistas, um dos grandes fatos na história da Seara.

– A emoção toma conta de mim cada vez

que ouço Santa Helena da Serra. Foi inesquecível a reação do público, que ovacionou e vibrou em uníssono por Santa Helena. Nós, os organizadores do festival, nos sentimos no auge da alegria. Nosso esforço, e não foi pouco, estava sendo recompensado. Santa Helena da Serra é um marco na história da Seara da Canção Gaúcha – reforça Terezinha.



Searinha Estudantil: o incentivo a novos talentos!

A Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha realizou mais uma grande ação cultural e de cidadania: a Searinha Estudantil. A iniciativa reuniu 10 estudantes de diferentes escolas de Carazinho (públicas e particulares), selecionados após triagem, numa competição que atraiu um grande público ao Teatro do Sesc, no início deste mês.

Os alunos selecionados foram divididos em duas categorias, Piaquito (até 12 anos) e Piá (de 13 a 17 anos), e concorreram de forma individual

interpretando músicas do repertório da Seara da Canção Gaúcha. As vencedoras da Searinha Estudantil, Manuela Gomes Rodrigues (categoria Piaquito) e Júlia Schu (categoria Piá), além de premiação em dinheiro, conquistaram também uma vaga para concorrer na 11ª Searinha em suas respectivas categorias.

Lembrando que a Searinha acontece na tarde do domingo (26), durante a programação da 24ª Seara. “Estamos felizes e motivados com esse novo projeto, cujo objetivo é incentivar o



Fotos: Raquel Beatriz Nienow

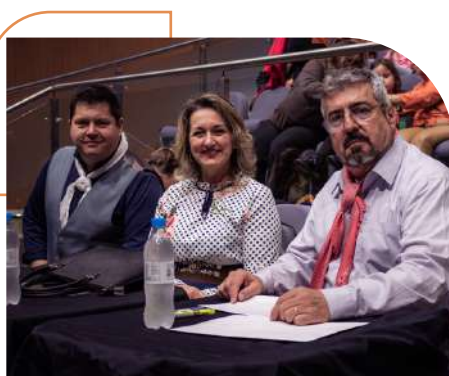
Estamos felizes e motivados com esse novo projeto, cujo objetivo é incentivar o vínculo à cultura gaúcha e o surgimento de novos talentos artísticos.

Tales Albarello

vínculo à cultura gaúcha e o surgimento de novos talentos artísticos. Também é uma grande oportunidade para os alunos conhecerem mais sobre a Seara. Sem contar que todos os 10 alunos participaram de uma oficina de técnica vocal, ampliando ainda mais seu conhecimento. Agradecemos a todos que nos ajudaram e, principalmente, as escolas que também abraçaram esta ideia”, ressalta Tales Albarello, vice-presidente da Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha.

A Searinha Estudantil foi realizada com financiamento PRÓ-CULTURA, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. “Há tempos queríamos fazer esse

projeto e conseguimos neste ano. Estamos felizes com o envolvimento dos alunos, pais e escolas. Também nos alegra saber que nos bastidores, apesar de ser uma competição, os intérpretes estavam muito integrados, num clima bastante positivo”, destaca Marlon Britto, presidente da Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha.



A comissão avaliadora que fez a triagem dos inscritos e a avaliação das interpretações feitas no palco da Searinha Estudantil foi composta por José Barrios, Juliana Mazzutti e Jeferson Monteiro.

Confira os premiados da Searinha Estudantil:

Categoria Piaizito

3º lugar: Giovanna Beatriz Colognese
2º lugar: Isadora Fagundes Rodrigues
1º lugar: Manuela Gomes Rodrigues

Categoria Piá

3º lugar: Lara Kuhn
2º lugar: Jeniffer de Lima Guarda Lara
1º lugar: Júlia Schu

Melhor Torcida: Isis Thomas Savoldi

Recorde de inscrições e lançamento com show de Luiz Marengo

A noite de 28 de agosto de 2025 marcou definitivamente o início da 24ª Seara da Canção Gaúcha. O público lotou o Teatro do Sesc para o lançamento do festival, que contou com o grande show de Luiz Marengo e o anúncio das músicas classificadas.

Nos quatro dias anteriores, um intenso e valoroso trabalho reuniu os cinco integrantes da comissão avaliadora. O festival bateu mais um recorde de músicas inscritas, com 996 composições recebidas. Destas, a comissão precisou selecionar as 38 classificadas para esta edição.

– Carazinho está de parabéns. Lindas letras e melodias estarão no palco. Foi um árduo trabalho para escolher as

classificadas, teve muita música boa que ficou de fora. Será um grande festival – afirmou Marengo ao final da triagem.

Foram 33 músicas inscritas na categoria Local e 916 na Geral. Para a 11ª Searinha, foram 47 inscrições.

– A Seara bateu mais um recorde de inscrições neste ano. Este número tão significativo nos deixa muito felizes e mostra a repercussão do festival no cenário musical. Teve muita música boa enviada e tem muita música boa subindo ao palco, então sabemos que será novamente uma difícil tarefa para os avaliadores escolherem os vencedores – destaca Marlon Britto, presidente da Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha.



Fotos: Britto Fotografia



A energia que conecta Carazinho e região.

Somos uma empresa feita por pessoas da nossa terra, para atender quem também chama Carazinho e região de lar.

E para facilitar seu dia a dia, oferecemos atendimento ágil e prático pelo nosso aplicativo — porque cuidar de você também é parte da nossa energia!

A cada atendimento, a cada ligação, a cada investimento, reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento regional e com a cultura que nos representa.

Apoiar a Seara da Canção é valorizar nossas raízes, a música e o futuro que construímos juntos.

Eletrocar: Orgulho de ser daqui!

Nosso propósito é a sua produtividade!

Leve sua produção a **outro patamar** com nossos implementos



Pagamento
facilitado



À pronta
entrega

✓ Plantadeiras

✓ Semeadeiras

✓ Enxadas Rotativas

✓ Roçadeiras

✓ Espalhadores

✓ Subsoladores

✓ Guinchos

✓ Plastificadora



Acesse nosso site!



/srimplementos



@sr_implementos



SR[®]

NATIVISTA | MILONGA

LUAS DE ESPERA

Letra: **Anomar Danúbio Vieira**

Melodia: **Marcelo Oliveira**

Intérprete: **Marcelo Oliveira**

MARCELO OLIVEIRA (intérprete)
LEONARDO SCHNEIDER (cordeona)
JONAS PEREIRA CÂNDIDO (violão solo)
CRISTIAN DUARTE CAMARGO (guitarron)
NILTON JÚNIOR (piano)
CARLOS EDUARDO DE CÉSARO (contrabaixo)

Minha linda todo cuidado,
Daqui até a primavera,
Tô só pelo resultado
Das tantas luas de espera.

Se for prendinha ou piá
(Que nos venha com saúde),
O resto à vida nos dá.

Conta logo pra tua mãe...
- Antes que ela mesmo veja -,
Diz pra o teu pai que eu me caso
Nos “papel” e nas “igreja”.

Se acaso ele não quiser...
- Pra mim não faz diferença -,
Enfrento tudo que vier.

**Já quase da pra notar
Teu estado interessante,
Que eu me paro a contemplar
Um tanto mais do que antes.**

**Vou ajeitar a varanda
Quem sabe aumentar o rancho,
Pintar de sonho a esperança
Pra receber esse anjo.**

Pecado que virou bênção
Entre um pelego e a lua,
Se for xiru, gineteia...
Será igual, se for xirua..!

Tu escolhes se for guria,
Se for guri é Bonifácio,
Nossa luz de cada dia.

Deus abençoe e proteja
Nossos passos e caminhos,
Derrame luz e bondade
Na quinha do nosso ninho.

Daqui até a primavera...
(Não vejo a hora chegar)
E há tantas luas de espera!

Padrinho da música:



NATIVISTA | MILONGA

FLORZITA QUE NÃO CANTEI

Letra: **Douglas Diehl Dias**

Melodia: **Matheus Bica | Juliano Moreno**

Intérprete: **Juliano Moreno**

Arranjador: **Felipe Goulart | Douglas Mendes**

JULIANO MORENO (intérprete)
EDUARDO ABRAMSON (acordeon)
MARINA MONTEIRO (flauta)
ZULMAR BENITEZ (guitarrón)
DOUGLAS DIEHL DIAS (violão)
MATHEUS BICA (violão)
ALEXSON MASSAGÃO (baixo)

Nesta mão que te colheu
outras tantas já passaram
e por mágoa desenharam
talhos de espinho no couro.
Mas te guardei por tesouro
quando a sorte me sorriu,
no instante que floriu
treze pétalas de ouro!

Um patacão no miolo
feito sol recém-nascido
no horizonte tingido
pelo roxo da alvorada...
Quantas vezes foi trocada
pela prata de algum tento
e morreu no esquecimento
murchando despetalada!

**Mas me faltou a guitarra
pra te cantar, temporona;
e o floreio da cordeona
não findou tuas esperas...
Só que o tempo nunca erra
naquilo que bem comanda:
se, o frio no inverno manda,
no meu peito é a primavera!**

Tuas pétalas douradas
contra a pua dos espinhos
(que arranquei devagarzinho
sem esquecer de nenhum).
Teu semblante incomum
 guardei na minha memória,
e te deixei ir embora
sendo pra ti só mais um...

Quero a sorte do reencontro
pelas vazas da andança,
que o baralho da lembrança
no recuerdo é repetido...
Pois trago o peito ferido
do egoísmo que tratei,
florzita que não cantei
pra botar um falta envido!

Padrinho da música:



CAÇADA DE JAVALI

Letra: **Márcio Nunes Corrêa**

Melodia: **Ricardo Rosa | Márcio Nunes Corrêa**

Intérprete: **Flávio Hansen | Ângelo Franco**

FLÁVIO HANSEN (intérprete)
ÂNGELO FRANCO (intérprete)
MARCIO NUNES CORRÊA (recitado)
GLAUCO VIEIRA (gaita)
FABRÍCIO MOURA - PARDAL (baixo)
ANDRÉ OLIVEIRA (pandeiro)
GUSTAVO OTESBELGUE (violão)
LUIS CLÓVIS GIRARDI (violão)

“Táta Medeiros, meu vô,
não caçava por esporte,
pra o campechano ofício
nunca contava com sorte.
Se era dia, ia a Eva
na horta colher tempero...
(pois sempre que tem tocada
toda a estância sente o cheiro).

Por isso que ainda se vê
- do Basílio ao Cerro Chato-
quem chega ao Desvio Herval
cachorro bueno de fato.
Pra correr uns Javali
bicho sotreta, andador...
Quem não gosta se arretire
vai contar o caçador:

- Recordo os dia nubloso
indo eu, mais dez dos meus,
pois com cusco igual aqueles
bem pouco recorro a Deus.
Meu Lobuno sabedor
dessas picadas dali,
já tinha o lombo cilhão
de carregar Javali.

Sertão chegava bem antes
- que animal farejador!!!
Cerração por ressabiado
era bem mais toreador.
Meus veadeiro do Levante
tinham faro de jacu,
forjado em mato fechado
nalgum rastro de tatu.

A Cigana e a Maçarica
nunca perdiam carreira,
depois do porco no dente
mordiam até as toceira.
... os do Agarre iam junto
(pois quem pega, pouco late),
meus brasino Cimarron
tinham boca de alicate.

E o caçador na perícia
de um GPS na mente,
no mato bem contra o vento
- que o bicho é inteligente -
Luzia o pêlo do braço
rebolcava um medo a mais,
lembrando o perro mimoso
que numa, ficou pra trás.

Quem vê hoje esses cachorro
tenteando uma volteada,
pela roupa que ainda guarda
o sangue de uma caçada.
Não pelo gosto da porva
(ou do talho da partida),
mas campeiro desarmado
anda aos meio pela lida.

*...E há tanto Javali
tenteando nosso terreiro,
judiando nossa lavoura
aos berros de desordeiro.
Enquanto a gente mateia
na promessa de mais canha,
o país vive esse truco
esperando nova “sanha.”*

Barrasco velho não guincha
mas fica aqui meu registro,
Javali é feito annoni
bem poucos tão vendo isto.
Piolho se mata na unha
sina pra bicho daninho,
porco é galgo nas viria
porva e adaga sumindo.”

Padrinho da música:

DIÁRIO DE ESTÂNCIA

Letra: **Felipe Bacchieri**

Melodia: **Fabiano Bacchieri**

Intérprete: **Fabiano Bacchieri**

FABIANO BACCHIERI (intérprete)

GABRIEL EXTREMERA (vocal e violão)

JARI TERRES (vocal e violão)

VINICIUS KRINTON (violão)

SABRINA ANTUNES (percussão)

ANA LUÍZA KRINTON LINDMANN (gaita)

JOÃO MARCOS "NEGRINHO" MARTINS (baixo)

Na mesa ao centro da sala, com muita poeira na capa tem uns escritos - memória-
Um garrancho conhecido sujeita o tempo já ido, daqui contando a história.

Abrindo a primeira página, com a letra mais caprichada como quem se apresenta...
Tá escrito: "Capão Grande", com a marca 10 desenhada, mil novecentos e oitenta.

Quem folhear esse livrito verá um Rio Grande bonito por um daqui relatado,
Vai viajar por essas datas de bombacha e alpargata, vendo de perto o passado...

Vai recultar um matreiro no banhadal do lindeiro montado num gateadão,
Alcançar o "dez" de ferro e escutar o eco d'um berro num dia de marcação...

Vai juntar todo pessoal -quarteada tradicional- n'algum dia de carneada...
Buscar um brete emprestado porque o seu tava estragado... botar a tropa na estrada...

Vai recorrer toda estância, sentindo gostos, fragrâncias... rachar a lenha de cerno,
suar no sol do verão e respirar cerração... Vai quebrar geada no inverno.

Numa folha bem marcada verá o adiantamento da indiada e n'outra borrada em cima,
as quadra do alambrador...
O ganho de peso do gado, relatos lindos de um assado e algum versito de amor!

Morena que me arrebatava
Amanhã eu sonhador
Me vou cedinho pro povo
Pra te encontrar meu amor

Não fosse o risco da tinta perpetuando os recuerdos, relatando as tradições,
Ninguém veria as passagens, imagens e personagens nascidas nesses fundões.

Mas na mesa ao centro da sala, com muita poeira na capa, tem uns escritos - memória-...
Um garrancho conhecido sujeita o tempo já ido, daqui contando a história...

Padrinho da música:

CONTEMPORÂNEA | MILONGA

O SONHO DA FLOR COLHIDA

Letra: **Henrique Fernandes**

Melodia: **Felipe Goulart**

Intérprete: **Lú Schiavo**

Arranjador: **Felipe Goulart**

LÚ SCHIAVO (intérprete)
ALEXANDRE SCHERER (baixo)
DIOGO BARCELOS (piano)
GUILHERME GOULART (acordeon)
LARA MONTEIRO (violino)
FELIPE GOULART (violão)

Terá outro destino
Estas flores de tapera...?
Que florescer na esperança
De adornar uma janela...
Junto ao cabelo negro
Que guarda olhos de espera,
Onde as mãos de um domador
Vem regalar primaveras.

A tapera viu passar
Outros tantos domadores
Que cruzaram pela estrada
No rastro dos corredores.
Todos se foram alo largo,
Sem se importar com as flores,
Que floriram na esperança
De compor outros amores.

**Lembrou bem a primavera
-um humilde changueador-.**
**Quando cruzou na tapera
Para colher uma flor.**
**Andava longe das “casa”
Por se ajustar domador.**
**Trazia calos nas mãos,
Nos olhos calos de amor.**

Fora feliz a “florzita”
Que em certo dia colhida,
Se fez lua nos cabelos
Em negras cerdas compridas.
Envolta à um pañuelo rubro
Tão desgastado da lida;
Que o vento drapeja aromas
De eternas despedidas.

Outras tantas flores belas
Não tiveram a mesma sina:
Foram levadas a esmo
Junto a um fiapo crina.
E o sonho da flor colhida
Que cansou de ser teatina,
Renasce cerzida ao pano
Dalgum vestido de china.

Padrinho da música:



CONTEMPORÂNEA | AIRE DE ZAMBA

MISTURADOS

CÉSAR SILVEIRA (intérprete)
DANIEL ZANOTELLI (flauta)
NILTON JÚNIOR (teclado)
JULIANO GOMES (baixo)

Letra: **Vaine Darde**
Melodia: **Juliano Gomes**
Intérprete: **César Silveira**
Arranjador: **Juliano Gomes**

Fico a pensar
que depois daquele baile...
as nossas vidas
se uniram, lado a lado:
meu pala velho
vive junto do teu xale
e as minhas botas
moram com os teus calçados.

Perto da cama,
sobre a cadeira de palha,
minha bombacha
e teu vestido, em aconchego...
e acasalados
os chinelos e as sandálias
passam a noite
no tapete de pelego.

**Pois confundidos,
noite e dia, lado a lado,
de tão unidos:
nós ficamos misturados.**

Foi numa dança
que nasceu nosso apreço,
qual um abraço
que se dá, pra se fundir...
E, de repente,
nós mudamos de endereço:
um para o outro
para nunca mais sair.

As nossas roupas
hoje estão no mesmo armário
e somos dois
a sonhar sonhos iguais;
nós decidimos
ir no mesmo itinerário:
no mesmo passo
como dançam os casais...

Pois confundidos,
noite e dia, lado a lado,
de tão unidos:
nós ficamos misturados.

Padrinho da música:

CONTEMPORÂNEA | CHAMARRA CASA DE TRÊS PEÇA

RICARDO BERGHA (intérprete e violão)
RODRIGO DE VARGAS MAIA (baixo)
LEONARDO ANDRADES SCHNEIDER (gaita)
JEAN COUTO MOURA DE GODOI (violão)

Letra: **Rafael Miranda Machado**

Melodia: **Ricardo Bergha**

Intérprete: **Ricardo Bergha**

Cruzei por aqui
e como não te achei,
como não te vi,
pensei, repensei...

Botei o que tinha
pensado em falar
neste par de linha
pra ler ao voltar.

Maldição poeta
a de andar armado
com papel, caneta
e verso rimado.

Sorte mais graúda
haver te encontrado,
pena a sorte muda...
estamos separados!

Dei falta dum livro
- cujo autor me escapa -
tem meu nome escrito
junto ao teu na capa.

Deve ter caído
em meio à mudança,
em meio à bagunça
dos acontecidos...

ou tá encaixotado
- como foi daqui -
e eu – ocupado -
demais, não abri.

Deito, mas não durmo.
Canto e desafina.
Peço, mas não como.
Escrevo e não rima.

Aluguei um canto
- casa de três peça -
mas queria tanto
retornar pra essa!

Tá aí o motivo
pr'eu estar aqui.
Descobri não vivo,
meu amor, sem ti!

Padrinho da música:

Deltasul
faz **mais** por você

NATIVISTA | MILONGA

O TRÊS LISTRAS DO CHIBITO

Letra: Carlos Eduardo Nunes

Melodia: Índio Ribeiro

Intérprete: Índio Ribeiro

ÍNDIO RIBEIRO (intérprete e violão)
RICARDO OLIVEIRA (vocal e violão)
DANIEL SILVA (vocal e guitarron)
JOÃO GABRIEL (vocal e contrabaixo)
GLAUCO VIEIRA (gaita)

Nasceu facão pela forja
O três listras do Chibito
E ganhou novo destino
Com o mesmo fundamento.
Herança sem testamento
No fio do facão antigo,
Relíquia de pai, de amigo,
Gastando a pedra do tempo...

Foi maceteado no lombo
Lascando lenha e graveto...
Falquejou algum espeto,
Feito do assado campeiro...
Casqueou o pingo sogueiro
Dum jeito bruto, em desuso,
Mas, hoje, volta pra o uso
Pelas mãos do cuteleiro...

**...O três listras do Chibito
Renasceu na carneadeira,
Assim, fez jus- cortadeira-
Ao desenho da formiga.
O próprio aço que diga
Junto à lâmina forjada.
A identidade marcada
Responde o incréu que duvida!...**

José Nilton, o Chibito,
É lembrado a cada talho,
Feito o corte dum baralho
Pelas carpetas da vida...
Não aprendi das partidas
A estancar a sangria,
Vou afiando a nostalgia
Num cabo de guajuvira!...

Padrinho da música:



@searadacancaogaucha



26/10

DOMINGO

NILTON FERREIRA

Searinha Piaçito

- 01 MANUELA GOMES RODRIGUES
- 02 MURIEL KIRST
- 03 MATHEUS SALAZAR MÜLLER
- 04 LAURA GUEDES
- 05 SOFIA GRABOSKI
- 06 VALENTINA LUTKEMAIER BATISTA

Searinha Piã

- 01 LÍVIA MARIA VON MUHLEN
- 02 JÚLIA SCHU
- 03 VALE MAZUÍ
- 04 JÚLIA BRIZOLLA SEVERO
- 05 CATHARINA NICARETTO MULLER
- 06 VITÓRIA DE SÁ HECK

Final da Seara

SEARINHA PIAZITO | 16ª EDIÇÃO

O POETA E A FOLHA VAZIA

Autores: **Martin César, Paulo Timm**
Intérprete: **Manuela Gomes Rodrigues**

MANUELA GOMES RODRIGUES (intérprete)
CARLON KERN RAMOS (bateria)
DANIEL SOUZA (baixo)
MARCELO LIMA (acordeon)
MISRAEL RODRIGUES (violino)

*Se quem naufraga é o poema
Como o poeta ser salvo?*

Mais vale um silêncio triste
De uma dolente melodia
Que esse duelo que existe
Do poeta e a folha vazia

A alma busca a palavra
Enquanto o segundo escoo
Porém a mente é escrava
Da asa que já não voa

Não existe agonia breve
Na solidão dessa arena
Se o que falta, o que escreve
Não é o tinteiro a pena

**Pois nessa guerra interior
Sem testemunha ou lamento
O homem esconde a dor
Que lhe devora por dentro**

Em frente a folha vazia
Como um cantor já sem voz
Compreende por ironia
Que ele é o seu próprio algoz

A porta que leva a entrada
Jamais conduz a saída
Pois onde o rio serpenteava
Só há um deserto sem vida

A flecha outrora certa
Não mais encontra seu alvo
Se quem naufraga é o poema
Como o poeta ser salvo?

Padrinho da música:



SEARINHA PIAZITO | 5ª EDIÇÃO

BENQUERENÇA

Autores: **Júlio Machado da Silva Filho |**

João Batista Machado

Intérprete: **Muriel Kirst (Muriel Gaiteiro)**

MURIEL KIRST (intérprete)
CÁSSIO FIGUEIRÓ (acordeon)
WILLIAM VARELA (violão)
ARISSON MARTINS (bateria)
ALEXANDRE SCHERER (baixo)

*Da meia-noite pra o dia, quando o
pago ainda dormia, com um beijo te
acordei; assumira um compromisso,
foi tão somente por isso
que de ti me separei.*

Memorizei os teus olhos,
que me olhavam da porteira,
e eles foram luas cheias clareando-
me a vida inteira.

Depois de tempos passados, de
balancear os trocados,
dei de rédea ao coração,
voltei voando como um vento, sem
tirar do pensamento
tu, mulher, meu lar, meu chão.

"A lo largo" eu aprendi
muita coisa de valor,
mas nenhuma me ensinou
a viver sem teu amor.

Me abraça forte, querida,
hoje eu vou cobrar da vida
as noites que não dormi;
me alivia em teu carinho enquanto eu
digo baixinho
um verso que fiz pra ti:

Não há nada mais bonito
que o murmúrio da tua voz,
e um piazito trabuzana
fazendo festa pra nós.

Padrinho da música:



SEARINHA PIAZITO | 20ª EDIÇÃO

CORAÇÃO DE ALECRIM

Autores: **Gujo Teixeira, Cristian Camargo**
Intérprete: **Matheus Salazar Müller**

MATHEUS SALAZAR MÜLLER (intérprete)
CÁSSIO FIGUEIRÓ (acordeon)
WILLIAM VARELA (violão)
ARISSON MARTINS (bateria)
ALEXANDRE SCHERER (baixo)
DIOGO BARCELOS (piano)

Plantei um pé de alecrim,
-bem ao lado da porteira-
Alecrim já nasceu doce,
na sombra da laranjeira...

Firmou-se à terra com pedras
num solo raso e fecundo...
Abriu seus braços pro sol
e por ali ganhou mundo...

Foi povoando a cerca
num dom espiritual
entre coragem e confiança
da forma mais natural.

Depois nasceram mais outros
pra decorar o caminho
dos passos que ela pisava
no rumo do meu ranchinho.

Alecrim manda a tristeza
embora deste lugar...
E ensina aos olhos dele
o caminho de voltar...

E a flor azul do alecrim
brincava de ser valente
dependurada num galho
que balançava insistente.

Afago dos travesseiros
pra espantar sonhos tristes.
Perfume de água florida
que o coração não resiste...

Carinho de enfeitar vasos
pra um amor ser eterno.
Raminhos de gosto bom
pra temperar meu inverno...

Planta que cresce viçosa
esconde aromas em si.
Meu coração de alecrim
ainda bate por ti...

Padrinho da música:

OralUnic
IMPLANTES
CARAZINHO

SEARINHA PIAZITO | 20ª EDIÇÃO

NEM QUE SEJA POR UM DIA

Autores: **Carlos Omar Villela Gomes |
Nilton Júnior da Silveira |
Cristiano Quevedo**
Intérprete: **Laura Guedes**

LAURA GUEDES (intérprete)
CÁSSIO FIGUEIRÓ (acordeon)
WILLIAM VARELA (violão)
ARISSON MARTINS (bateria)
ALEXANDRE SCHERER (baixo)
NILTON JÚNIOR (teclado)

Ao reviver esta rua
De histórias bem contadas
Trago a saudade mais nua
Despida nessas estradas

Um pedaço do meu mundo
Foi comigo na bagagem
Saudade que fere fundo
Judiou durante a viagem

Meus olhos são labaredas
Jorrando um fogo feroz
Buscando a sede das sedas
E um mundo feito por nós

Os horizontes são lerdos
Pra os raios do meu olhar
E o que há de bom nas veredas
Meus sonhos vão alcançar

**Um dia o tempo retorna
Nem que seja por um dia
Ao lugar que o tempo adorna
Como paixão e poesia**

**À rua da minha infância
À minha terra natal
Onde floresce a esperança
Plantada lá no quintal**

Tenho calos das jornadas
Cicatrizes, viração
No cabelo alguma geada
E um potro no coração

Hoje retorno sedento
De um ninho cheio de paz
E encontro todo o alento
No colo manso dos pais

Pois ainda existe um castelo
Nesta rua pequenina
O mais gigante, o mais belo
E o que melhor me destina

Um castelo de coragem
Que me faz ir, mas voltar
Mostrando que a melhor viagem
É a de retorno pra o lar

Padrinho da música:



SEARINHA PIAZITO | 7ª EDIÇÃO

UM MATE POR TI

Autores: **Apparício Silva Rillo |
Beto Bollo | Vinícius Brum**
Intérprete: **Sofia Graboski Viana**

SOFIA GRABOSKI VIANA (intérprete)
MARIO TERRES (violino)
MANOEL SOUZA (violino)
JULIO CESAR BORGES (gaita)

Na bomba do mate, ficaram teus lábios
E um gosto maduro de mel de mirim
E se não mateio depois que partiste
É que ando triste, perdido de ti

A bomba é uma pomba de penas cansadas
E a cuia morena, seu ninho vazio
E agora que foste, chegou o inverno
E as águas do mate tiritam de frio

Às vezes meus lábios recordam os beijos
Que a bomba trazia de ti para mim
E o mate de ontem me lembra
Que tudo que é doce, a princípio, se amarga no fim

Por outras, me indago se não vale a pena
Trocar um capricho por um chimarrão
Tomar mais um mate por ti que levaste
Meus restos de doce na palma da mão

Padrinho da música:



SEARINHA PIAZITO | 8ª EDIÇÃO

LUAS E SEARAS

Autores: **Odillo Gomes | Maurício Machado**

Intérprete: **Valentina Lutkemaier Batista**

VALENTINA LUTKEMAIER BATISTA (intérprete)
JONAS GLOECKNER PEREIRA (violão)
GUILHERME SJLENDER (flauta transversal)
DIEGO OLIVEIRA (violão)
VICTOR ALGAYER PERINI (baixo)

Era um tempo de lua cheia,
No cuidado de quem semeia,
Espantando madrugadas,
Vontades acordadas,
Traziam sonhos e anseios
De plantar caminhos cheios
De andanças seguras.

No Campo, luas passadas,
Sementes cuidadas
na verga aberta,
A terra desperta
Buscou novos partos,
Agora frutos fartos,
Mostram searas maduras.

Em momentos terrenos,
Na quietude do luar
Que o encanta
O poeta canta

**Velho luar, tropeiro taita,
Que mistérios tu arrancas
Quando solitário tropeias
Teu rebanho de nuvens brancas,
Enquanto as sombras cochilam
No silêncio das barrancas.**

Virão noites e luas
Em lavrações claras
De grávidas canções nuas
Nascerão outras searas
Enquanto cantando
Inspirados nessa “guerra”
Gaúchos semearem canções
Madurando searas
Nos motivos da terra.

Padrinho da música:

Erva-Mate
(Da Pampa)
Cultyvada

SEARINHA PIÁ | 18ª EDIÇÃO

RETRATO DOS MEUS PELEGOS

Autores: **Olgi Krejci, Piero Ereno**

Intérprete: **Livia Maria Won Muhlen**

LÍVIA MARIA WON MUHLEN (intérprete)

GUILHERME SJELENDER (flauta)

DIEGO OLIVEIRA (violão)

VICTOR ALGAYER PERINI (baixo)

JONAS GLOECKNER PEREIRA (violão)

Uma ovelha branca da mais pura
raça

Pariu dois lindos cordeirinhos
machos

O mais esperto eu deixei com ela
O outro adotei de pronto e criei
guaxo

No dia que sangraram os dois
borregos

Foi um pouco de mim pois perdi tudo
Vi o olhar deles a pedir socorro
O meu chorava em desespero mudo

Mas ninguém viu ou ouviu meu
pranto

Só uma rolinha agitou as asas
E o silencio de todo o passaredo
Ficou tão triste nos beirais da casa

**Tudo sucumbe ao tempo
transcorrido**

**Assim se vai feito a flor da idade
E quem não chora um amor
perdido**

Ou não suspira ante uma saudade

Ainda tenho em mãos os dois
pelegos

Já que a nenhum coubera melhor
sorte

O criador que o separara em vida
Tragicamente os uniu em morte

Quando acampava o relento na
pampa

Sem ter viva alma pra ouvir meus ais
Chorei silente debruçada neles
O que tivera e já não tinha mais

Ainda tenho um pelego roto

Um galpão antigo que o meu pai fez
Onde o maninho que não mais existe
Engatinhou pela primeira vez

Padrinho da música:



SEARINHA PIÁ | 23ª EDIÇÃO

CAMINITO DE CAMPO

Autores: **Sérgio Carvalho Pereira,**
Joca Martins, Luciano Fagundes
Intérprete: **Júlia Schu**

JÚLIA SCHU (intérprete)
GUILHERME SJLENDER (flauta)
VICTOR ALGAYER PERINI (baixo)
DIEGO OLIVEIRA (violão)
JONAS GLOECKNER PEREIRA (violão)

**Quando eu encontro um caminho
aberto na flor do pasto,
um caminito de campo
feito de chuva e de casco,
que vai do nada pro nada
numa errante trajetória,
nele me perco da estrada
e me encontro na memória.**

E então sou cantora
nas pedras do Forte de Santa Teresa,
ouvindo os rumores, na antiga
destreza,
de sentir as cheias do Grande Olimar.
Eu sei que ainda canto
o tinir que a prata deixou em
Sacramento,
o ontem, o hoje, no mesmo momento,
com sina de vento... me tocou cantar.

*E então sou cantora,
nas mangueiras grandes dos campos
jesuítas,
onde correm as varas e o vento se
agita
mareteando os juncos do Arroio Saicã.
Eu sei que cantei,
com Fierro em bolichos da velha
Santana*

*e ouvi Tio Lautério amarrando as
campanas
no Passo da Guarda do Rio Camaquã.*

**Esses caminhos de campo
que parecem terminados
junto do sol de um rodeio,
num sumidor de banhado,
seguem pra além da poeira,
pra dentro da serração,
são as estradas do tempo
na minha imaginação.**

E assim sou cantora,
presente e futuro de uma mesma
herança.
O tempo guasqueiro trabalhando a
trança
e a voz que me sobra... me resta
cantar.
Fazer minha estrada
do poema escondido num rastro de
campo,
sentir que o destino que eu trago no
canto
é um caminho vivo... de nunca apagar.

Padrinho da música:

SEARINHA PIÁ | 23ª EDIÇÃO

DESENCANTO

Autores: **Heleno Alter Santos Cardeal |**
Carlos Augusto Bayan Madruga
Intérprete: **Vale Mazuí**

VALE MAZUI (intérprete)
CÁSSIO FIGUEIRO (acordeon)
WILLIAM VARELA (violão)
ARISSON MARTINS (bateria)
ALEXANDRE SCHERER (baixo)
NILTON JUNIOR DA SILVEIRA (teclado)

**Ninguém sabe, ninguém viu,
Porque o rancho ataperou
Ninguém sabe, ninguém viu
Tão lindo era aquele amor**

Do moço, arvoredado bueno,
Uma tropilha bem tosada
Legumes, flores, aguadas
Que a mão da moça cuidou
Os batentes carcomidos
A quinha desmornara
Sem “ventanas” de taquara
Por triste, o vento cruzou

Rosas, rosas e mais rosas
Que “se quedaram” silvestres
Aroma lembrando o agreste
Perfumando não sei quem
Na tapera, abandonado,
Se aninha um cusco sem raça
À noite, chora a desgraça
Uivando para ninguém

Algazarra de canoras,
De plumagem colorida
Notas “dulces”, doloridas
Recordando aquele amor
Talvez um sabiá
Cantando, triste, seu canto
Soubesse do desencanto
E ele, assim, canta de dor

Padrinho da música:



SEARINHA PIÁ | 18ª EDIÇÃO

RETRATO DOS MEUS PELEGOS

Autores: **Olgi Krejci | Piero Ereno**

Intérprete: **Júlia Brizolla Severo**

JÚLIA BRIZOLLA SEVERO (intérprete)

CÁSSIO FIGUEIRÓ (acordeon)

WILLIAM VARELA (violão)

ARISSON MARTINS (bateria)

ALEXANDRE SCHERER (baixo)

Uma ovelha branca da mais pura
raça

Pariu dois lindos cordeirinhos
machos

O mais esperto eu deixei com ela
O outro adotei de pronto e criei
guaxo

No dia que sangraram os dois
borregos
Foi um pouco de mim pois perdi tudo
Vi o olhar deles a pedir socorro
O meu chorava em desespero mudo

Mas ninguém viu ou ouviu meu
pranto
Só uma rolinha agitou as asas
E o silencio de todo o passaredo
Ficou tão triste nos beirais da casa

**Tudo sucumbe ao tempo
transcorrido**

**Assim se vai feito a flor da idade
E quem não chora um amor
perdido**

Ou não suspira ante uma saudade

Ainda tenho em mãos os dois
pelegos

Já que a nenhum coubera melhor
sorte

O criador que o separara em vida
Tragicamente os uniu em morte

Quando acampava o relento na
pampa
Sem ter viva alma pra ouvir meus ais
Chorei silente debruçada neles
O que tivera e já não tinha mais

Ainda tenho um pelego roto
Um galpão antigo que o meu pai fez
Onde o maninho que não mais existe
Engatinhou pela primeira vez

Padrinho da música:

HP Custos

SEARINHA PIÁ | 7ª EDIÇÃO

UM MATE POR TI

Autores: **Apparício Silva Rillo |
Beto Bollo | Vinícius Brum**
Intérprete: **Catharina Nicaretto Muller**

CATHARINA NICARETTO MULLER (intérprete)
CÁSSIO FIGUEIRÓ (acordeon)
WILLIAM VARELA (violão)
ARISSON MARTINS (bateria)
ALEXANDRE SCHERER (baixo)

Na bomba do mate, ficaram teus lábios
E um gosto maduro de mel de mirim
E se não mateio depois que partiste
É que ando triste, perdido de ti

A bomba é uma pomba de penas cansadas
E a cuia morena, seu ninho vazio
E agora que foste, chegou o inverno
E as águas do mate tiritam de frio

Às vezes meus lábios recordam os beijos
Que a bomba trazia de ti para mim
E o mate de ontem me lembra
Que tudo que é doce, a princípio, se amarga no fim

Por outras, me indago se não vale a pena
Trocar um capricho por um chimarrão
Tomar mais um mate por ti que levaste
Meus restos de doce na palma da mão

Padrinho da música:



SEARINHA PIÁ | 9ª EDIÇÃO

TRIGAL MADURO

Autores: **Hércules Grecco, Marco Araújo**
Intérprete: **Vitória de Sá Heck**

VITÓRIA DE SÁ HECK (intérprete)
CÁSSIO FIGUEIRÓ (acordeon)
WILLIAM VARELA (violão)
ARISSON MARTINS (bateria)
ALEXANDRE SCHERER (baixo)

Na manhã que acorda cantam
passarinhos
Água na chaleira, cuia mão em mão
Sopra vento leve, plantação balança
E o trigal em dança é valsa de ilusão

Chega meio dia cheio de mormaço
E pra espantar o cansaço chega o
chimarrão
Quando o sol cochila cheio de
preguiça
O trigal boceja e brota uma canção

O sabor do mate, o trigal maduro
E a felicidade que se faz canção

Olha o sol devagar por detrás da
coxilha
Olha a poça d'água, olha o salso
chorão
O horizonte banhando o trigal feito
chamas
É hora do mate no caramanchão
É hora do mate no caramanchão

Padrinho da música:

coqueiros



**CREDIBILIDADE E
COMPETÊNCIA
AO SEU LADO!**



- 📍 **AVENIDA PÁTRIA, 635 - EDIFÍCIO FLAMBOYANT – SALA 101
BAIRRO CENTRO / CARAZINHO-RS**
- 📞 **FONE/WHATS (54) 3330-1796**
- 📷 **PRISMAGESTAOCONTABIL**

Com muito trabalho, novas parcerias e o apoio de todos, a Rede de Farmácias São João continua construindo laços e relações cada vez maiores de confiança e respeito, avançando dia após dia.

Uma força traduzida em números!



**4ª maior rede
de varejo farmacêutico
do Brasil**



**Mais de
23 mil colaboradores**



**Média de
14 milhões de clientes
atendidos por mês**



**Mais de
1200 lojas**



**Presente em
cerca de 300 cidades
do RS, SC e PR**



**FARMÁCIAS
São João**

**MAIS DE
1200
LOJAS**
A MAIOR REDE DO SUL DO BRASIL



**Leve as
Farmácias
São João
com você!**



**BAIXE AGORA
O APP!**



© www.farmaciasaojoao.com.br
© @farmaciasaojoao

Ingresso Solidário: some forças com a gente!

A Seara da Canção Gaúcha não é apenas música e cultura. É também solidariedade. Por isso, te convidamos a pensar no próximo e exercer a cidadania. Basta ir até uma loja dos Coqueiros Supermercados, patrocinador oficial da Seara, e trocar 1kg de alimento não perecível ou um kit escolar pelo Ingresso Solidário da noite e assistir todas as atrações da 24ª edição do festival.

Assim, você confere aqui na Acapesu as músicas concorrentes e os shows e ainda contribui com quem precisa. “A Seara mobiliza toda a nossa comunidade e por isso queremos unir todos numa corrente do bem”, destaca Marlon Britto, presidente da Associação Seara de Arte e Cultura Gaúcha.

O Ingresso Solidário teve início na 21ª

Seara, em 2022, quando o festival foi retomado, e desde então vem se consolidando como uma tradição do evento. No ano passado foram arrecadadas duas toneladas de alimentos através das doações.

Os alimentos arrecadados serão encaminhados para a Secretaria de Desenvolvimento Social de Carazinho, enquanto que os kits escolares serão destinados ao Instituto Yacamim. “Os números dos últimos anos foram muito significativos. Queremos desafiar a todos para superarmos as últimas edições em doações e juntos fazermos uma ação de solidariedade ainda maior”, convida Britto.

As doações também podem ser feitas diretamente na entrada da Acapesu a cada noite do festival.

Doação de brinquedos

Durante o lançamento da 24ª Seara, no dia 28 de agosto, quando aconteceu o show com Luiz Marengo e o anúncio das músicas classificadas, também foi realizada uma campanha de arrecadação de brinquedos. Quem doasse um brinquedo novo concorria a uma TV de 50 polegadas, doada para a Seara pela loja Deltasul. Os brinquedos foram doados para crianças atendidas pelo Instituto Yacamim no começo de outubro simbolizando o Dia das Crianças.





Leilão Solidário



Padrinho da Obra de Arte

Outra ação de cidadania da Seara é o Leilão Solidário. Todo ano, uma obra de arte ilustra o tema do festival e em 2025 a obra é da artista plástica carazinhense Ilse Ana Piva Paim, assim como em 2022 e 2023. “Cultivando surge do cuidado, do trabalho e da força do homem. No cultivo que advém do plantar, nos leva a criar solo fértil e vida segura. Cultivar tradições cantadas através dos tempos refletem a conexão profunda entre o homem e a natureza, a vida rural e a importância do trabalho no campo. Seara é isso: um convite a cultivar”, explica a artista plástica.

adquirida novamente pela empresa JP Mão de Obra e doada ao festival, que, como forma de contribuir com a comunidade de Carazinho, realiza um Leilão Solidário. Os lances podem ser efetivados até o final da Seara da Canção Gaúcha. Para participar, use o QR Code abaixo.

O valor arrecadado será doado ao Instituto Yacamim.


www.galinhadacasa.com.br



A tela de 120cm (altura) x 80cm (largura) foi

“Além da Casca”: a letra que reflete a importância de valorizar sentimentos, valores e princípios

A canção que reflete um dos grandes dramas do mundo: a obsessão pelas aparências. Uma letra que te lembra a importância do caráter, da personalidade e da autenticidade em detrimento do aspecto físico e da superficialidade.

Com uma letra profunda, uma melodia envolvente e uma interpretação fascinante, a grande vencedora da 23ª Seara da Canção Gaúcha no ano passado foi “Além da Casca”, música composta por Eduardo Muñoz e Cícero Camargo e interpretada por Marcelo Oliveira. Ela cativou o público e os jurados ao valorizar os sentimentos, os valores e princípios que cada pessoa leva para si e para os outros.

O letrista Eduardo Muñoz já esteve por três vezes na Seara, recebendo premiações em 2022 com Folha em Branco (21ª) e em 2023 com Colheita (22ª), esta última ganhadora da Linha Nativista. “Sempre foi uma grande alegria participar da Seara, mas sem dúvida ter a sua canção como a grande campeã é um sentimento incontestável. Hoje a Seara da Canção Gaúcha é um dos maiores festivais do Rio Grande do Sul, daqueles que a gente mais gosta. Sempre guardo aquelas minhas músicas favoritas para mandar para Seara, devido à importância que ela tem na nossa cultura e no meu coração”, disse.

Neste ano, Muñoz não pode enviar nenhuma composição, já que é um dos integrantes da Comissão Avaliadora. “Este ano contribuirei com a Seara de outra forma, mas com a mesma alegria e entusiasmo. Poder integrar este grande time de avaliadores é motivo de muita

honra, orgulho e ao mesmo tempo muita responsabilidade”, disse.



Fotos: Britto Fotografia

No ano passado “Além da Casca” recebeu o título de Melhor Canção da Seara, Melhor canção da linha Contemporânea e Melhor arranjo instrumental. As demais músicas premiadas você encontra na página 69, já as vencedoras da 10ª Searinha foram:

Searinha Piaizito:

- 1º lugar: Isabella Tramontina – Tricotando Rimas
- 2º lugar: Maria Eduarda Klimiki Konig – Retrato Dos Meus Pelegos
- 3º lugar: Matheus Salazar Müller – Santa Helena da Serra

Searinha Piá

- 1º lugar: Natielly Gonçalves – Retrato Dos Meus Pelegos
- 2º lugar: Emanuelle Corrêa – Nem Que Seja Por Um Dia
- 3º lugar: Marina Duarte – Guria

Juntos temos a melhor
conexão!

**Internet fibra óptica , wi-fi, suporte 24h, App de TV,
App de séries e filmes, telefonia fixa, e muito mais...**

Estamos em Carazinho, Chapada, Colorado, Não-Me-Toque,
Passo Fundo, Santo, Antônio do Planalto, Sarandi, Victor Graeff



54 3329-0300 / 9 9707-0910

Vencedoras da Seara da Canção Gaúcha

1ª Seara - 1981

Prêmio máximo: Vaqueano
Nativista: Meu Nome é Rio Grande
Galponeira: Vaqueano
Especial: João Rural
Mais popular: Velha Estância

2ª Seara - 1982

Prêmio máximo: Chamamento
Nativista: Velhito
Galponeira: Chamamento
Especial: Lamento para um Rio Humilde

3ª Seara - 1983

Prêmio máximo: Tapejaras do Amanhã
Nativista: Lenda do Piá
Galponeira: Xotis Só
Contemporânea: Tapejaras do Amanhã

4ª Seara - 1984

1º Lugar e Contemporânea: Deserdado
2º Lugar e Nativista: Terra Amanda
3º Lugar e Galponeira: Birivas

5ª Seara - 1985

Prêmio máximo: Santa Helena da Serra
Nativista: Benquerença
Galponeira: Baile do Rengo
Contemporânea: Santa Helena da Serra

6ª Seara - 1986

Grande Campeã: Faeneros e Changueadores
Nativista: Faeneros e Changueadores

Galponeira: Vaneirinha
Contemporânea: Campo e Lágrima

7ª Seara - 1987

Nativista: Um Mate por Ti
Contemporânea: As Mães da Praça de Maio

8ª Seara - 1988

Nativista: Negra Igualdade
Galponeira: Arapuça
Contemporânea: Luas e Searas

9ª Seara - 1989

Grande Campeã: Vozes do Puitã
Nativista: Trigal Maduro
Galponeira: Vou te Contar
Contemporânea: Vozes do Puitã

10ª Seara - 1990

Grande Campeã: Canção do Araguaia
Nativista: Bagual Extinção
Galponeira: Pouso na Cidade
Contemporânea: Canção do Araguaia

11ª Seara - 1991

Seara das Searas: através de uma consulta popular, foram escolhidas 24 músicas dentre as 10 edições anteriores. Também foi realizada a 1ª Searinha da Canção, reunindo talentos da cidade e da região. Grande Campeã: Santa Helena da Serra

12ª Seara - 1992

1º Lugar: Ventos Pampeanos
2º Lugar: Mulher Rural
3º Lugar: Inverno Solidão

13ª Seara - 1993

Grande Campeã: Até Quando Deus Quiser

Nativista: Chamamé do Meu Amor

Galponeira: Bamo Cavalo

Contemporânea: Até Quando Deus Quiser

Música mais Popular: De Pai pra Filho

14ª Seara - 1996

Grande Campeã: Pássaros Negros

Nativista: Pássaros Negros

Galponeira: Bailanta

Contemporânea: Prelúdio Pelas Crianças

15ª Seara - 2002

Grande Campeã: Casta

Nativista: De Lembranças e Saudades

Galponeira: Maragato

Contemporânea : Casta

Música mais Popular: “Oia” o Fogo na Bailanta

16ª Seara - 2010

1º Lugar: Aluamento

2º Lugar: Poeta e a Folha Vazia

3º Lugar: Solito

17ª Seara - 2011

1º Lugar: Alma de Rancho e Pasto

2º Lugar: O Amor Adoça o Silêncio

3º Lugar: Campeira

18ª Seara - 2012

1º Lugar: Em Outra Vida Quem Sabe

2º Lugar: Na Porta do Rancheiro

3º Lugar: Sou Beija-Flor

19ª Seara - 2015

1º Lugar: Encilha

2º Lugar: Sou Balcão

3º Lugar: A Vida é uma Carreira

20ª Seara - 2017

1º Lugar: Nem Que Seja Por Um Dia

2º Lugar: Doce de Boca

3º Lugar: Coração de Alecrim

21ª Seara – 2022

Melhor Canção da 21ª Seara da

Canção Gaúcha: O Tempo e o Vento

Melhor canção Nativista: O Tempo e o Vento

Melhor canção Galponeira: Um Resto de Madrugada

Melhor canção Contemporânea: Em Querer Remoçar

Melhor Tema Sobre Carazinho/Seara:

Rua Das Tropas

Música Mais Popular: Essa Tal Tecnologia

22ª Seara – 2023

Melhor Canção da 22ª Seara da

Canção Gaúcha: O Verso e a Melodia

Melhor Canção Nativista: Colheita

Melhor Canção Galponeira:

Acolherados

Melhor Canção Contemporânea

Gaúcha: O verso e a melodia

Melhor Canção da Categoria Local: Eu também sou bombeador

Melhor tema sobre Carazinho: Eu

também sou bombeador

Música mais popular: Cabanha do Ouriço

23ª Seara – 2024

Melhor Canção da 23ª Seara da

Canção Gaúcha: Além da Casca

Melhor Canção Nativista: Roceiro

Melhor Canção Galponeira: Arribador

Melhor Canção Contemporânea

Gaúcha: Além da Casca

Melhor Canção da Categoria Local:

Ainda bem que eu cantei pra ti

Melhor tema sobre Carazinho: Tarca Primitiva

Música mais popular: Ainda bem que eu cantei pra ti



SOMOS A FAMÍLIA DALLA!

EM 2011, NASCEU UM NOVO SONHO DE FAMÍLIA: UMA INDÚSTRIA CERVEJEIRA. E ASSIM, SE INICIOU UMA NOVA HISTÓRIA NA CIDADE DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA.

ESSA HISTÓRIA CHAMADA DALLA CERVEJARIA, É CONSTRUÍDA POR PESSOAS QUE TRABALHAM DE MANEIRA INCANSÁVEL AO LONGO DESSES ANOS, ENCARANDO CADA DESAFIO COM SERIEDADE, DEDICAÇÃO E AMOR. POIS TEMOS PAIXÃO PELO QUE FAZEMOS, TRATANDO COM MUITO PROFISSIONALISMO DESDE O RECEBIMENTO DO MALTE, ATÉ A ENTREGA PARA AS MILHARES DE PESSOAS QUE CONFRATERNIZAM COM UM COPO DE CHOPE OU UMA CERVEJA DALLA.

É POR ISSO QUE A DALLA TORNOU-SE UMA REFERÊNCIA EM PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CHOPE, SENDO RECONHECIDA NACIONALMENTE E INTERNACIONALMENTE.

AS CERVEJAS PARA NÓS, NÃO SÃO APENAS BEBIDAS, SÃO OS FRUTOS DE UM TRABALHO EXTREMAMENTE GRATIFICANTE, QUE GERA VALORES, VÍNCULOS E NEGÓCIOS.

É ISSO QUE NOS FORTALECE. E É NISSO QUE A DALLA ACREDITA.

DALLA CERVEJARIA - A CERVEJA DOS MESTRES.



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

 **54 9 9168 8798**

HP Custos

Soluções completas para indústrias!

Áreas atendidas:

- **Controladoria**
- **Custos Industriais**
- **Financeira**
- **Crise/Reestruturação**
- **Produção**

Fone/Whats:

(51) 991.100.100

Carazinho e região

www.custos.ind.br

Campeãs Seara / Searinha

Campeãs 24ª Seara da Canção Gaúcha

Melhor canção da 24ª Seara da Canção Gaúcha_____

Melhor canção da Linha Nativista_____

Melhor canção da linha Galponeira_____

Melhor canção da linha Contemporânea_____

Melhor canção da categoria Local_____

Melhor tema Carazinho/Seara_____

Música mais popular_____

Melhor letra_____

Melhor melodia_____

Melhor intérprete_____

Melhor instrumentista_____

Melhor arranjo vocal_____

Melhor arranjo instrumental_____

Campeãs 11ª Searinha da Canção

Campeão Searinha Piá_____

Vice-campeão Searinha Piá_____

Terceiro colocado Searinha Piá_____

Campeão Searinha Piaquito_____

Vice-campeão Searinha Piaquito_____

Terceiro colocado Searinha Piaquito_____

Todo tempo é tempo de Seara!



Foto: Britto Fotografia

Set. 2025 | Desfile Farroupilha



Fotos: Felipe Granville

Ago. 2025 | Divulgação das classificadas 24ª edição



Foto: Britto Fotografia



Cultivando nossa essência

Financiamento _____



SECRETARIA DA
CULTURA



GOVERNO
DO ESTADO

**RIO
GRANDE
DO SUL**

Patrocínio _____



Prefeitura Municipal de

CARAZINHO

Patrocínio _____



Seara da Canção Gaúcha



@searadacancaogaucha